Anno VI

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 29 de Novembro de 1916

1.778

HOJE

O TEMPO — Maxima, 30,5; minima, 21,9.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 9$500. Cambio 11 27|32 a 11 29|32.

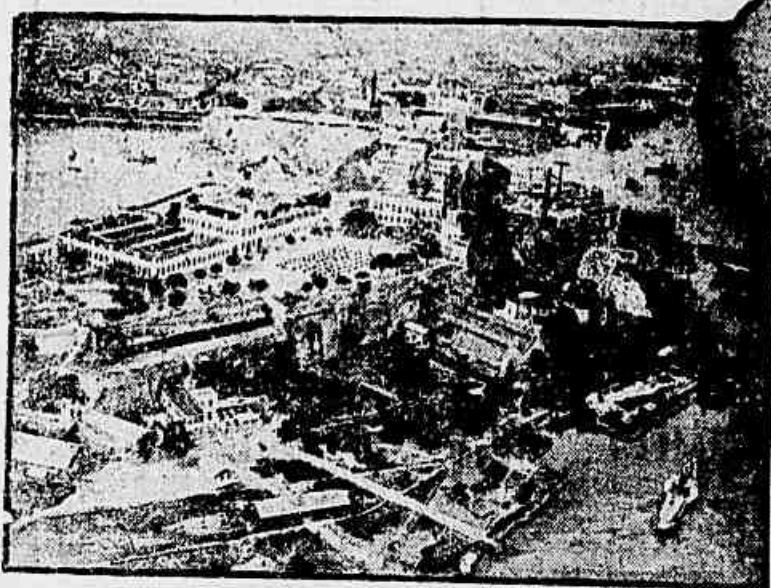
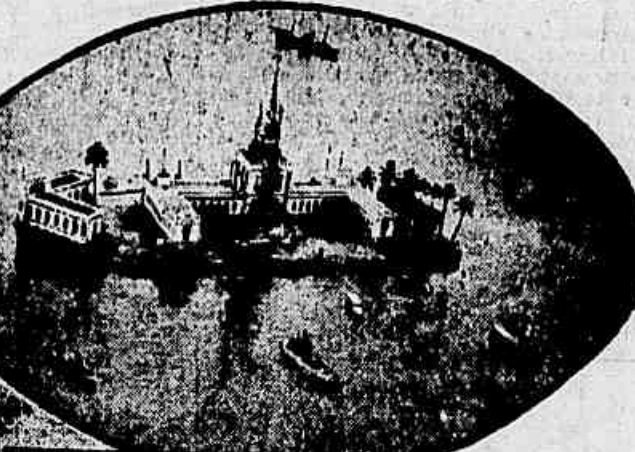
ASSIGNATURAS
Por anno........................... 26$000
Por semestre....................... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno........................... 26$000
Por semestre....................... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

A NOITE faz um raid de aviação naval

UMA PROVA DE VELOCIDADE DE HYDROPLANOS Á FLOR D'AGUA

IMPRESSÕES E PHOTOGRAPHIAS TOMADAS SOBRE A GUANABARA

As provas photographicas tomadas no «raid» da A NOITE. I--Uma vista da ilha das Cobras, vendo-se ao fundo o panorama da cidade. Ao centro da ilha distingue-se perfeitamente, no pateo do quartel do Batalhão Naval, o exercicio de uma companhia do mesmo corpo da Armada. II--A Ilha Fiscal, tomada de uma altura approximada de oitenta metros. III -- O «C 2», antes de partir com o nosso companheiro de redacção. IV -- Uma barca da Cantareira, minusculo brinquedo de creança, demandando o cáes Pharoux. V -- O arrojado piloto tenente De Lamare, da Escola de Aviação Naval, e que fez os vôos para o «raid» da A NOITE

A NOITE, ha tempos, como ainda é bem lembrado, fez sobre a cidade um magnifico "raid" de aeroplano, vindo do Campo dos Affonsos, em Deodoro, unico, até então, feito no Brasil. Creada a aviação naval, que vae caminhando a passos gigantescos tendo já a respectiva escola installada na ilha das Enxadas, precisavamos divulgar as impressões da nova arma de guerra de que está se dotando a nossa Marinha, já exhibida diariamente em publico, pelos vôos dos pilotos recem-brevetados e ainda mais admirada depois das evoluções magnificas feitas por occasião da festa da Bandeira, na praia do Flamengo. Hoje, pela manhã, A NOITE fez um magnifico e sensacional "raid" por todos os recantos da bahia de Guanabara, inclusive á bocca da barra, enfrentando o vento que ali soprava com impetuosidade para os lados de Botafogo. Os dous vôos prolongados que constituiram o "raid" devemos á gentileza do tenente Delamare, piloto da Escola de Aviação Naval, que dirigiu todo o serviço, satisfazendo assim aos nossos desejos.

O que foi o «raid»

A's 6 horas menos 10 minutos chegavamos á carreira "Tamandaré", no Arsenal de Marinha, recebendo-nos ali o tenente Delamare.

— Estão — disse-nos o joven aviador — dispostos e encorajados para o passeio?

— Como desde o instante em que tomámos tal iniciativa.

— Ah! e para uma diversão como esta não precisamos coragem. O nosso passeio sobre o mar é como si tomassemos um automovel para refrear a temperatura abafada, rumo ao Leme.

E o tenente Delamare, gentilmente, mais ainda estimulava a sensação agradabilissima que vamos narrar.

— Antes, porém — atalhou o tenente Delamare — mandei buscar alguns sobresalentes na Escola, e a lancha a gazolina ainda marcha em direcção á ilha das Enxadas. Offerece-se, pois, opportunidade para uma prova interessante de grande navegação do hydroplano, á flor d'agua, prova que dará a A NOITE ensejo de uma impressão nova, pouco conhecida ou mesmo desconhecida do publico, á semelhança das grandes carreiras nauticas de biplanos e monoplanos em Monte Carlo, verdadeiras regatas... E o nosso companheiro Oscar Ramos não hesitou um instante, passando para a "nacelle" do hydroplano. A esse tempo Delamare dava a volta á manicula do motor e o apparelho deslisava á flor d'agua numa velocidade extraordinaria, levantando dous lindos "bigodes" de espuma. Perguntámos, então, ao tenente Delamare:

— Que velocidade poderemos registar?

— Quarenta milhas por hora, approximadamente. Poderiamos desenvolver maior velocidade, mas precisamos não "cansar" o motor... para os nossos vôos.

Emquanto assim se estabelecia o dialogo, difficil, aliás, pelo deslocamento de ar que se fazia ás nossas faces, o apparelho garbosamente alcançava a ilha das Enxadas. Olhámos para a "esteira" deixada pelo hydroplano e, longe, a lanchinha a gazolina, veloz, dando as continuas descargas do motor, demandava, outrosim, a ilha em busca dos sobresalentes que antes, mandara o tenente Delamare buscar.

Uma prova magnifica! O apparelho resistiu heroicamente ás ondulações que se formavam á frente da "nacelle", fazendo largo sulco, donde se desdobravam os dous "bigodes" de espuma.

Na ilha das Enxadas estivemos cerca de quinze minutos, para os ultimos preparativos do "raid", emquanto se lubrificava o motor do hydroplano.

O primeiro vôo

A's 6,30 Delamare e o nosso companheiro, já na "nacelle", partiam da ilha no hydroplano "C 2". Nova prova de navegação para se effectuar melhor "decollage", e instantes depois o "C 2" deixava a superficie da agua, elevando-se rapidamente a uma altura approximada de duzentos metros. Precisámos, então, que o ponto de elevação logo á "decollage" era o centro da Guanabara, cuja silhueta formosissima, embora encoberta pelo nevoeiro denso, para o fundo da bahia, nos dava uma impressão extraordinaria de belleza para qualquer ponto que se lançasse a vista. E, si tanto se apregoam os caprichos da Natureza nos contornos da bahia, do alto, essa impressão se triplica. Depois de longa viagem, rumo aos fundos da bahia, o "C 2", descrevendo uma sinuosa interessantissima, que sentimos do proprio apparelho, tomou direcção do cáes Pharoux e ilha das Cobras. Delamare, calmo, dirigindo o apparelho com uma segurança digna de admiração, baixou um pouco para que tivessemos melhor impressão do alto sobre os "dreadgnoughts" "Minas Geraes" e "S. Paulo", atracados á ilha das Cobras. Do alto percebiamos a azafama de bordo. Os dous gigantes de aço, tranquillos, pareciam delicadas miniaturas de mostruarios. Elevámo-nos, depois, a maior altura, approximadamente seiscentos metros, e dahi o "C 2" fez rumo a Botafogo, percorrendo toda a avenida Beira-Mar.

Quando passámos em frente ao Monroe pensámos ser o elegante palacio dos paredros qualquer "gateau" de confeitaria, revestido de assucar crystallizado. A Avenida estava diminuida de sua pompa, para deixar uma impressão minuscula de longa via estreita, bem arborizada, mostrando, todavia, em linhas geraes, os primores de sua architectonia. A Beira-Mar, entretanto, pela posição do fóco visual que o apparelho nos permittia, apresentava um aspecto lindissimo. Era verdadeira renda de bico, cujos bordados em relevo, feitos pelos arvores, canteiros, gramados e lagos, tudo, emfim, realçava a belleza de contornos. E esse bico de renda era ainda ornamento de um painel formoso, que é todo o panorama da cidade, visto de alto.

O "C 2", a grande velocidade, pairava já sobre a enseada de Botafogo. Ahi os "remous" eram fortissimos e o apparelho os sentia bastante, portando-se, embora, com galhardia. Fizemos rumo á barra, e o vento fortissimo, em rajadas de quando em quando, occasionava uma oscillação na estabilidade do apparelho, que baixava e ascendia aqui e ali de quinze a vinte metros approximadamente. Delamare, um piloto de hontem, parecia um velho aviador experimentado em todas as lutas atmosphericas. Seria temeridade excessiva fazermos rumo á ilha Rasa, como era a principio nosso intuito, e por isso Delamare deu volta ao "guidon", fazendo direcção de Nictheroy, pela ponta de Gragoatá. A travessia, apezar do vento, foi magnifica. De Nictheroy voltámos á ilha Fiscal. Nessa occasião o "Demerara" demandava o cáes do porto e baixámos para passar sobre o navio. Antes atravessámos sobre o couraçado "Deodoro", verdadeiro barquinho de brinquedo de creança. E, ao alcançarmos o "Demerara", uma altura de cem metros, approximadamente, a sua chaminé começava a desprender grossos rolos de fumaça. Baixámos mais. De bordo, então, começaram a acenar, e o nosso lenço desdobrou-se tambem em retribuição áquelles cumprimentos. A chaminé do navio espargia muito carvão em pó, que nos attingiu. Quando passámos muito proximo ao convés, repleto de passageiros, ouvimos distinctamente: "Hurrah! Hurrah ao Brasil"!

O "Demerara" tomou o seu rumo e o "C 2" o da ilha das Enxadas, para uma planagem feliz.

O segundo vôo para A NOITE

Com o tempo sufficiente para o desembarque do nosso companheiro e embarque do nosso photographo J. Kfuri, Delamare ultimou os preparativos para o segundo vôo da A NOITE. Era o vôo de registo pela prova photographica, ou, melhor, a impressão ao publico através a gravura.

O "C 2", deslisando como anteriormente fez uma "decollage" admiravel e multiplas evoluções pela bahia: foi a Botafogo, ás fortalezas, a Nictheroy, ao cáes do porto, dando ensejo a que Kfuri batesse os instantaneos photographicos, alguns dos quaes damos em gravura, como illustração ao noticiario do nosso "raid".

A nossa incapacidade

A ideia de reprezentação de estranjeiros no Conselho Municipal não parece destinada ao sucesso que, ao principio, se podia receiar. Ha quem atribua o fracasso que ela sofreu ao proprio autor da proposta, pelos argumentos de que ele uzou na defeza da cauza.

E', no fim de contas, uma injustiça.

Si o autor da ideia teve a franqueza de dizer muito claramente a razão que o movêra, os outros defensôres dela não fazem sinão, embora mais geitozamente, retomar-lhe os mesmos argumentos. Despido das inconveniencias da primeira aprezentação ou das macias alegações de defensôres mais habeis, o que está no fundo da questão é sempre isto: *"os Brazileiros não sabem gerir os negocios de sua capital; convém entregar essa gestão a estranjeiros."*

De bôa fé, sinceramente, sem querer de modo algum nem disvirtuar, nem apaixonar o debate, verão que só ha esse motivo: a incapacidade dos Brazileiros e a necessidade de corriji-la com a intervenção de estranjeiros.

Os que nos servem o exemplo de Buenos Aires esquecem-se de uma infinidade de outros elementos, que seriam necessarios para a discussão.

Não basta dizer: "A cidade X tem uma municipalidade na qual entram estranjeiros. Essa cidade está em admiravel prosperidade. Logo, é por cauza dos estranjeiros."

Todos sentem que esse raciocinio não é um primor de lojica, porque a prosperidade da capital X póde ser pura e simplesmente o reflexo da prosperidade geral do paiz e ocorrer, não *por cauza*, mas *apezar* daquela intervenção.

De mais, resta comparar as atribuições das duas municipalidades; resta saber si a Constituição lá e aqui são identicas no que diz respeito ao direito de voto dos estranjeiros...

Abuza-se tanto da arguição de inconstitucionalidade que mais vale, sempre que é possivel fazê-lo, deixa-la de marjem.

No entanto, o sistema da nossa Constituição, *que nesse ponto se afasta da Arjentina*, se distingue exatamente por tornar o direito de voto o carateristico do cidadão brazileiro. São dois termos e relatos: só vota quem é cidadão brazileiro; só quem é cidadão brazileiro pode votar. Os arts. 69, 70 e 71 da nossa Constituição não teem paralelo na Constituição Arjentina.

Mas essa questão formal de direito, embora por si só decisiva, não é tão decisiva como a questão moral.

Já aqui mais de uma vez se tem defendido o Conselho Municipal. O que passou como qualquer outro anterior, o mais corrupto como o mais [illegible]ro, nenhum pode fazer nada sem o apoio e, portanto, a cumplicidade do prefeito. Do prefeito — que é nomeado pelo prezidente da Republica.

Quando, portanto, se fazem criticas á má gestão dos Conselhos Municipais, essas criticas são absurdas ou hipocritas. E' precizo sempre ter a corajem de subir até o verdadeiro responsavel: o prezidente da Republica, que nomeia os prefeitos. A desproporção entre a sua responsabilidade e a do Conselho é tão formidavel, que acuzar este ultimo, esquecendo aquele, é o mesmo que pôr sobre uma balança um elefante e uma pluma de beija-flor e dizer que, si a balança quebrou com o pezo, foi com o da pluma e não com o do elefante!

Nestas condições, si o unico remedio para a má gestão dos negocios municipais é a intervenção dos estranjeiros, essa intervenção se deve fazer sentir sob a forma de uma enerjica curatela estranjeira do prezidente da Republica.

Ainda uma vez: o autor da proposta que agora se discute teve um mérito: foi claro, foi franco, revelou estar com a plena conciencia do que queria. Os outros defensôres da ideia, levados embora por uma noção de liberalismo que chegaria a ser dissolvente de nossa nacionalidade, iludem-se a si mesmos, não querendo vêr que, embora suavemente, maciamente, geitozamente, eles não fazem sinão dar as mesmas razões, que tanto condenaram. Porque o essencial é isto: o projeto envolve a proclamação da incapacidade dos Brazileiros para se governarem. O autor da ideia achava que ela vinha da nossa mestiçajem com os negros. Outros, que tambem aplaudem a medida, não concordam talvez com isso. Mas, ou seja por essa razão, ou porque estamos entre tal e qual latitude, ou emfim por qualquer outro motivo étnico, geografico ou até metafizico, eles proclamam do mesmo modo a nossa incapacidade e dão-lhe como unico remedio a intervenção de estranjeiros. Com mais ou menos franqueza, todos os argumentos se rezumem nisso.

E isso é o bastante para que o projeto seja repelido.

Medeiros e Albuquerque

O destroyer "Matto Grosso" fez experiencias com carvão nacional

O «destroyer» «Matto Grosso», sob o commando do capitão de corveta Ferraz de Castro, fez hoje, com bons resultados, experiencias usando em suas machinas carvão nacional, das jazidas Crissiuma, de Santa Catharina.

O final de um longo drama

A SCENA DESENROLADA EM FRENTE AO PHENIX

IMPORTANTES ESCLARECIMENTOS SOBRE O ASSASSINATO

Foi uma surpresa essa tragedia desenrolada ás portas do theatro Phenix.

Onde a nova chegava, de que o almirante Baptista Franco havia matado o millionario Carlos Silva, amante de sua mulher, arrancava sempre uma phrase de espanto: O que? O almirante?!

Sim, tinha sido o almirante. O almirante, que é reformado, estava já separado da mulher.

D. Sarah, a mulher do almirante, resolvera por fim ir residir, levando suas filhas, no palacete da rua S. Clemente onde estava agora o millionario Carlos de Araujo Silva, viuvo de pouco tempo, de trinta e poucos annos apenas, trazendo um nome de familia respeitavel, com titulos de nobreza e sinetes com brazões.

Até ahi, era cousa publica. Sabia o almirante dos minimos detalhes da vida da mulher na sua nova situação e por isso não lhe escaparam as circumstancias que o faziam pensar, agora, mais demoradamente, no caso.

Hontem D. Sarah devia ir áquelle theatro, com o Sr. Carlos Silva, e com duas das filhas. O almirante tambem foi. Foi para as galerias, confundindo-se com a massa. De lá, de binoculo em punho, passava revista aos camarotes e ás frisas. Lá estava, na frisa n. 5, a mulher com as filhas e o millionario.

O espectaculo estava em principio. Quando foi no segundo acto, a frisa n. 5 tinha mais um cavalheiro — era o noivo de uma das jovens Baptista Franco. Terminava o acto e os occupantes daquella frisa preparavam-se para sair.

Que teria havido?

Rapidamente o almirante desceu as escadarias, saiu para a rua e foi postar-se entre o espaço da segunda e da terceira portas.

A familia da frisa n. 5 chegava então á terceira porta. D. Sarah e as filhas estacaram, emquanto o Sr. Carlos Silva descia os poucos degráos da escada e fazia signal ao "chauffeur" do seu "landaulet" para chegar.

Ouve-se um tiro.

O millionario volta, dando com o almirante empunhando ainda a arma, dá mais alguns passos á lateral, para a esquerda, na direcção do seu automovel, onde julgava poder ainda abrigar-se. Mas outro tiro parte e elle vae cair de bruços.

O almirante avança ainda até o ferido e descarrega-lhe mais uma vez o revólver. Um dos "chauffeurs" do "landaulet" da victima salta e agarra-o pelo braço. Acorrem outras pessoas. E' preso o almirante. Vem a Assistencia e leva o corpo ensanguentado do infeliz Sr. Carlos Silva.

Chegam autoridades. E o crime vae ser constatado na delegacia do districto, com as declarações da familia Baptista Franco e outras testemunhas, no auto de flagrante, que só foi terminado alta madrugada.

Emquanto isso, morre a victima no posto, e o seu cadaver é transportado para o necroterio.

Uma tragedia com todos os seus traços largos e profundos.

Agora, os detalhes da scena e os registos das expansões dos protagonistas.

Antes de D. Sarah ter passado a estabelecer-se, de uma vez, no palacete da rua São Clemente, na companhia do infortunado millionario Sr. Carlos Silva, o almirante foi por vezes contrariado por acontecimentos que o trouxeram á evidencia, da qual procurava furtar-se. Mais recentemente, os jornaes publicaram dous casos simples, e que repercutiram entretanto. Uma vez foi o almirante, que, ao chegar á sua residencia, dentro do Arsenal de Marinha, percebendo um vulto, que se tornou suspeito, deu uns tiros para o ar, para espantar o ladrão, si de ladrão se tratasse. Com os estampidos se alarmou a guarda do Arsenal, que correu ás armas. Depois, explicado o caso, tudo serenou. Não obstante, chegaram a correr boatos de ter estado de promptidão o Arsenal de Marinha.

Outra vez foi o boato, alarmante tambem, de que o almirante tinha tentado suicidar-se. Os jornaes trataram do caso, vagamente, e como um dos nossos companheiros fosse á residencia do almirante solicitar informes, S. Ex. recebeu-o calmo e risonho, prestando gentilmente as mais claras informações do caso, que não passava de um accidente, pois experimentava uma arma de fogo quando aconteceu defragrar-se uma capsula, ferindo-o levemente na mão.

O almirante Baptista Franco na policia. O flagrante

Conduzido de automovel pelos Drs. Nascimento Silva e Ferreira Cardoso, delegados de policia, o almirante Baptista Franco foi apresentado ao commissario Ribeiro, que, inteirado do facto, perguntou-lhe:

— E' o senhor o accusado?

— Sim. Cumpri o meu dever.

Passada a confusão, subiu o almirante para o 1º andar, onde foi lavrado o flagrante, assistindo ao depoimento dos policiaes seus detentores e das testemunhas. Estava inteiramente calmo, rindo-se mesmo.

Todos esses depoimentos são absolutamente uniformes, confirmando o crime em suas minucias. Só uma testemunha, o allemão Schaffer, caiu em contradicções, e, de tal fórma, que formaram a suspeita de que se pretendesse orientar o almirante a negar o crime, provocando duvidas.

Depois das testemunhas prestou declarações o accusado.

Quando o Sr. almirante Baptista Franco

Um dos ultimos retratos de Mme. Sarah

prestava esse depoimento, o Sr. deputado Nicanor Nascimento, que se apresentava como seu advogado, tentou, por varias vezes, intervir na redacção do auto de flagrante, sendo, porém, chamado á ordem pelo Sr. delegado, que disse não permittir naquella occasião interferencia de advogado.

Assim é que o Sr. Nicanor fazia questão de que se frizasse no depoimento que o declarante, ao desfechar os tiros, pronunciara phrases allusivas ás suas filhas, bem como que recebera bengaladas da victima, mas que não sabia si as mesmas o haviam attingido, dada a perturbação do momento.

Terminado o auto de flagrante, ás 4 horas mais ou menos, saiu o almirante preso, para o Arsenal de Marinha, acompanhando-o o commandante Soares, seu irmão, um agente de policia e um guarda civil.

Antes da saida, tendo as suas filhas ficado em duvida si delle se despediram, Mme. Sarah prohibiu que ellas tal fizessem.

No Arsenal foi entregue o almirante, tendo o official de serviço passado o recibo da entrega.

Uma phrase attribuida a um official

Achava-se o Sr. almirante aguardando a chegada do escrivão, quando se lhe apontou um capitão-tenente, que, depois de abraçal-o, disse:

— O almirante conta com a Marinha; sabe bem que ali tem muitos amigos, e eu sou um delles. Deploro essa calamidade!

Antes disso um marinheiro, sargento, pediu para falar-lhe, tendo perguntado si precisava de alguma cousa e queria ali a sua presença.

— Não — disse o almirante.

O inferior retirou-se.

Em casa do capitalista Carlos Silva

O capitalista Carlos Silva residia em uma das casas de sua propriedade, á rua Ruy Barbosa n. 298. E' um predio de apparencia antiga, da velha nobreza, com um enorme e bem tratado jardim ao lado.

Hoje pela manhã havia na casa varias pessoas amigas de Mme. Sarah, a esposa divorciada do almirante Baptista Franco, que ali residia com o Sr. Carlos Silva.

A casa estava em desordem, pois naquella occasião se tratava de preparar o salão para receber o corpo da infeliz victima da tragedia de hontem. Todo o mobiliario tinha sido retirado. O salão é amplo e as paredes são ornadas de amplos e ricos espelhos. Logo na sala de espera via-se a origem nobre de quem ali residia, pois na parede do lado direito estava o escudo dos Araujo Silva. Os moveis da sala de visitas tinham sido removidos para outros compartimentos. Na sala de jantar achava-se uma rica "vitrine". Nella é que se encontravam depositadas todas as commendas da familia, desde o marquez de Abrantes. Em mais tres mostradores havia ricas collecções de armas.

A casa é toda ricamente mobilada.

A familia almirante Baptista Franco

O casal Baptista Franco tem cinco filhos, sendo: Maria Amelia, de 20; Mathilde, de 18; Cybelle, de 16; Nônô, de 13, e Sarah, de 5 annos de edade. As duas mais velhas estão noivas.

Quem era o capitalista Carlos Araujo Silva

O capitalista Carlos Silva, a unica victima dessa tragedia, era amplamente conhecido na nossa alta sociedade. Contava apenas 34 annos de edade. Era filho do commendador Araujo Silva, sobrinho do visconde de Silva, ambos já fallecidos e neto do saudoso marquez de Abrantes.

Casou-se em 1912, depois de longos annos de noivado, depois da morte do pae, que se oppunha a que elle se casasse, sem profissão outra que a de capitalista, com D. Valentina Amaral de Araujo Silva. Em 1913 sua senhora morreu de parto.

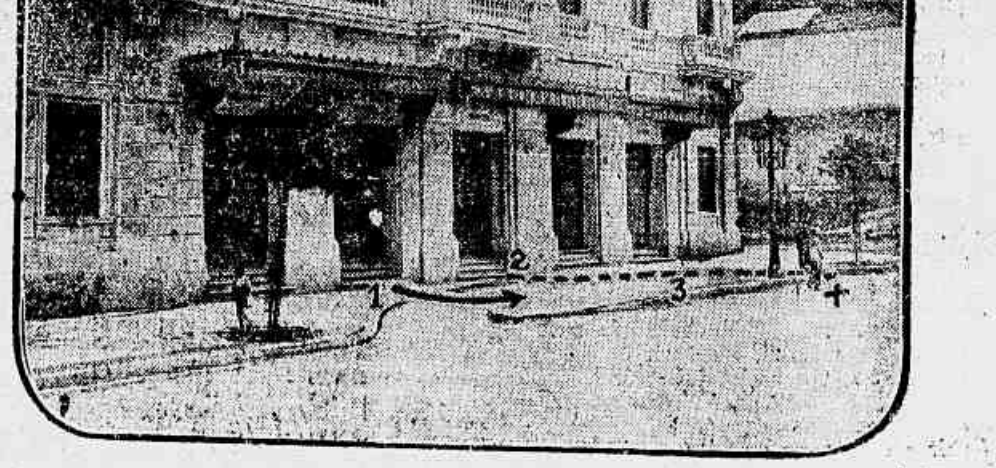
Foi aspirante de Marinha e abandonou essa carreira.

Sempre se aperfeiçoou no sport do tiro, sendo um eximio atirador. Mas sempre andou desarmado, por ser de indole calma e ponderada. Gosava de vastas relações.

O testamento do assassinado. Deixa a fortuna toda a Mme. Sarah

Por uma informação do Dr. Machado Coelho, delegado do 13º districto policial, que era intimo amigo do Sr. Carlos de Araujo Silva, sabemos que elle fez testamento, deixando tudo o que possuia a Mme. Sarah.

A sua fortuna, segundo as mesmas informações, orça em cerca de 1.000:000$, em quanto são avaliadas as casas que possuia, nas ruas Marquez de Abrantes e São Clemente e quatro na praia de Botafogo, além de outros haveres.

O almirante Baptista Franco, no seu fardão. O millionario Carlos Silva, sua victima, tal como no seu ultimo retrato, de perfil, em vida, e quando no necroterio. Mme. Sarah Baptista Franco, segundo copia tirada de uma revista. Em baixo, sua filha Mathilde. O chapéo do assassinado, vendo-se os dous orificios, por onde entrou e por onde saiu um projectil

*Onde occorreu a tragedia: N. 1—O local onde o almirante esperou a saida da victima. N. 2 -- Onde a victima foi attingida pelo primeiro tiro. * -- Local onde caiu o millionario, para morrer, e onde ainda recebeu mais um tiro*

Écos e novidades

Quando mais tarde alguem percorrer a collecção de decretos e mensagens do actual prefeito, verá em que se cifrou a sua actividade: em baptisar e chrismar ruas e em pedir e abrir creditos. Quer o Sr. presidente da Republica ver, nesta ultima especialidade, o que tem feito o Dr. Azevedo Sodré, só no curto espaço de dous mezes — setembro e outubro? Que S. Ex. mande procurar no "Jornal do Commercio", orgão official da Prefeitura, os decretos e mensagens de 22, 23, 26, 27 e 28 de setembro; 4, 11, 21 e 27 de outubro. Achará apenas esta mesquinha somma: 12.126:803$127! SÓ EM DOUS MEZES o prefeito pediu ou gastou, em creditos extraordinarios, a quarta parte do orçamento municipal. E, apezar disso, todos os pagamentos estão em atraso. Decididamente, é um funccionario que o Dr. Wenceslau Braz deve conservar...

* *

Na Camara, hontem, quasi não se falava de outra cousa sinão do ultimo acto da mesa, arrancando uma sinecura para um filho do seu presidente e abrindo para o seu secretario a excepção de se lhe augmentarem os escandalosos vencimentos, em uma época em que se reduziram os vencimentos de todos os funccionarios do paiz, inclusive dos officiaes do Exercito e da Armada. Os commentarios eram candentes, havendo deputados que empregavam as mais energicas expressões para essa inominavel falta de escrupulos. Por uma especial noção de sentimento de collegismo, porém, os commentarios eram feitos apenas á bocca pequena, sendo raros aquelles que tinham coragem de falar em voz alta, para quem quizesse ouvir. E por que não vinham para o recinto protestar? Um deputado explicou:

— A mesa é soberana. Sempre foi assim. E a prova está no caso do Sr. Regis, cunhado do ex-secretario Sr. Simeão Leal. O Sr. Regis é um moço rico; mas, apezar disto, resolveu aproveitar a circumstancia de ser o seu cunhado secretario da mesa, e quasi por "sport" resolveu pleitear um emprego de funccionario da secretaria da Camara. O Sr. Simeão Leal lhe arranjou então o logar de 2º official dessa secretaria; poucos mezes depois, porém, o Sr. Regis pediu uma licença de dous mezes e partiu para a Parahyba. E desde então, ha mais de um anno, recebe lá na Parahyba, integralmente, os seus vencimentos... Póde haver duvida de que a mesa seja soberana?

Outro deputado contava que está se arranjando agora a aposentadoria ou "licença por tempo indeterminado" do Sr. João Neiva; ainda não se sabe, porém, qual seja o parente ou protegido do Sr. Vespucio de Abreu ou do Sr. Costa Ribeiro que precisa do emprego.

A nossa edição de hoje

O noticiario do dia tornado muito vasto com a tragedia do theatro Phenix, força-nos a interromper a publicação do inquerito que um de nossos companheiros fez no Asylo S. Luiz, da Velhice Desamparada, da «Visita a Tarantos», do nosso companheiro Dr. Nicolão Ciancio, e de outros assumptos de importancia. Pedimos aos nossos leitores que nol-o relevem.

A vasante do rio Paraguay

ASSUMPÇÃO, 29 (A. A.) — A forte vasante do rio Paraguay interrompeu a navegação até mesmo para as embarcações de calado minimo, causando grandes transtornos e prejuizos, principalmente ao commercio.

Seduziu a cunhada

Pela policia do 20º districto foi preso o operario das officinas da Estrada de Ferro Central, no Engenho de Dentro, Arthur José de Andrade, casado, e residente na Estrada Real de Santa Cruz 2.227, que é accusado de ter seduzido uma sua cunhada, de menor edade, residente com seus paes, á rua Gonçalves 26, no Encantado.

Appareceu, boiando, um cadaver em Jurujuba

Na manhã de hoje appareceu boiando na ponta de Jurujuba o cadaver de um homem branco, desconhecido e trajando regularmente. A policia maritima foi chamada ao local recolhendo ali o cadaver a bordo de sua lancha, remettendo-o depois para o necroterio da policia.

Um acto da Saude Publica revolucionando o commercio

A Directoria de Saude Publica Federal, assignando depois de estudos demorados e analyses meticulosas as concessões ns. 189 e 190, causou um grande panico e revolução nas praças nacionaes.

O LUXODIUM, approvado pela referida concessão, combinação de iodo e phosphoro organico, extrahido das ovas dos peixes, produto definido, assimilavel e completamente indolor, póde ser administrado por via hypodermica e gastrica.

Esse preparado vem lançar no olvido, empoeirados nas prateleiras das drogarias e pharmacias todos os outros que nacionaes ou estrangeiros, que constituem o arsenal therapeutico dos iodicos.

Vontade de morrer

José Menezes dos Santos, actualmente desempregado, quando hoje viajava em um bonde linha Praça 11 de Junho delle atirou-se abaixo com intuito de morrer. Vendo que não era resultado o seu intento, correu até a balaustrada do cáes da praia de Santa Luzia, pois a tentativa se verificara na rua do mesmo nome, tentando atirar-se ao mar, no que foi obstado. Como apresentasse diversos ferimentos recebidos na queda do bonde, foram para elle solicitados os soccorros da Assistencia, que o medicou.

Suicidou-se embaixo de um trem

Entre as estações de Trindade e Paciencia atirou-se embaixo de um trem que por alli passava, um nacional de côr preta, com 30 annos presumiveis, trajando modestamente, calça escura de algodão, camisa de zephir e chapéo de palha. O corpo do suicida ficou estraçalhado e, depois de recolhidos os fragmentos, foi removido para o necroterio do cemiterio de Campo Grande, onde será examinado.

A tragedia de hontem á porta do Phenix

NOVOS PORMENORES

Mme. Sarah fala a A NOITE. Tremendo libello

Logo que chegámos á rua Ruy Barbosa mostrámos desejos de falar a Mme. Sarah. Todos da familia diziam-nos ser impossivel, pois ella ainda não se tinha acalmado.

O seu estado de nervos não lhe permittia receber ninguem. Insistimos, salientando que Mme. Sarah havia dito na delegacia que tinha serias revelações a fazer uma vez que se acalmasse e nós estavamos promptos a publical-as.

Afinal Mme. Sarah resolveu receber-nos. Estava abatida, debulhada em prantos e recostada numa "chaise-longue". Duas amigas consolavam-n'a.

—Estou neste triste estado que o senhor vê, disse-nos Mme. Sarah. Tenho muita cousa a declarar para desmascarar esse homem perverso e máo. Posso provar a sua conducta com documentos do seu proprio punho. De antemão posso accrescentar que na parte que se refere á minha pessoa, elle mesmo é quem se diz, numa carta assignada, ser o verdadeiro culpado dos meus peccados. Eu é que sei o que padeci com aquelle desgraçado homem. A minha vida pode ter sido de peccados, mas tem sido de martyrios tambem, e agora, para coroar a sua obra, elle acabou eliminando o homem que sustentava os seus filhos, que lhes dava tudo, desde o calçado até ao chapéo.

Elle sempre tirou partido da minha situação e até aqui, usando dos processos mais vis, tem usufruido da minha união com Carlos. Pensa o senhor que é só na classe baixa que ha "caftens"? Não, senhor, esse homem, que foi casado commigo, explorou o meu pobre Carlos...

Cada vez que Mme. Sarah se referia á victima da tragedia de hontem, chorava convulsivamente.

Acalmando-se um pouco, ella proseguiu:

—Ha mais de um anno e meio que eu estava divorciada e me uni a Carlos. Pois bem. Desde que deixei esse homem, elle explorava Carlos. Não havia dia que elle não me pedisse dinheiro até pelo telephone. Ainda hontem me mandou buscar aqui 50$000. Tenho testemunha disto. Mandava-lhe dinheiro pelos meus criados. Ainda não ha muito tempo elle tratou de um negocio de privilegio para luz electrica. Quem fez todas as despesas fui eu. Custou-me isto um conto e setecentos mil réis. Esse dinheiro todo foi dado pelo meu pobre Carlos, esse anjo que desappareceu.

E augmentando o pranto, Mme. Sarah accrescentou:

—Creia o senhor que Carlos era um anjo. Nós viviamos aqui como no céo. Elle só faltava adivinhar os meus pensamentos. Nenhum de nós saia só. Elle tinha um ciume feroz de mim. E eu tambem tinha delle. Nós saiamos no nosso automovel. Quando elle tinha de fazer a barba me deixava no Parc Royal, ia ao barbeiro e voltava depressa para me buscar. Nunca nos separavamos. Isso que disseram os jornaes de Esperanza Iris é mentira. Estou lhe dizendo que nunca andavamos sós. Eramos muito ciumentos, como estou lhe contando. Carlos era um tolo. Imagine que era explorado, como já lhe disse. O homem que o matou arrancava-lhe por mez mais de um conto de réis, por meu intermedio. Vou provar tudo isso. Dizem que elle gastava muito commigo, que tinha até seus bens hypothecados. Não foram dissipações que o levaram a hypothecar bens. Carlos, quando enviuvou, sua sogra, D. Rosa Amaral, moveu uma acção contra elle. Fez taes cousas que Carlos, para não se aborrecer e não provocar escandalo, concordou em darlhe 130:000$000. Para pagar essa quantia foi que fez a hypotheca, que já está muito diminuida. Agora mesmo um afilhado e sobrinho da mãe de Carlos queria receber delle 25:000$ por serviços profissionaes que prestou áquella.

Elle era um bom. Nunca fez questão por dinheiro. E a prova está em que nunca faltou nada, absolutamente nada aos meus filhos. Elle era effectivamente um anjo.

—O almirante Baptista Franco, nas suas declarações, fez uma accusação grave, com relação á prohibição de suas filhas frequentarem theatro com o Sr. Araujo Silva...

—Isso é uma perfida insinuação. Em primeiro logar elle sabia e consentia que as minhas filhas frequentassem a minha casa e até passassem mezes aqui. Hontem fomos ao theatro eu, o Carlos, a minha filha e o noivo. Isso é uma infamia. Minha filha estava com o seu noivo. Demais, isso era motivo para matar aquelle anjo?

Como Mme. Sarah se mostrasse mais excitada quando tratou desse ponto, resolvemos deixal-a em repouso.

Quando nos retirámos ella accrescentou mais que tudo quanto disse vae provar na policia.

Numa cigarreira do morto estava um retratinho de Mme. Sarah

No posto da Assistencia, logo que o capitalista Araujo Silva morreu, foi passada revista em seu corpo e feita a arrecadação dos haveres que com elle se achavam. Foram arrecadados assim quatrocentos e noventa e cinco mil réis em moeda papel, tres mil réis em moeda de prata, seiscentos réis em moedas de nickel, sendo que do dinheiro em papel cincoenta mil réis se achavam em um bolso da calça da victima e o resto dentro da bolsa de Mme. Sarah, que o Sr. Carlos Silva trazia no bolso do paletot. Essa bolsa, de prata, de Mme. Sarah tinha, além desse dinheiro, mais um lenço de cambraia. Nos bolsos da victima estavam mais um leque, que era de Mme. Sarah, relogio e corrente de ouro, uma phosphoreira de ouro, uma corrente com nove pequenas chaves, um pequeno canivete de estojo, uma lapiseira e uma piteira no respectivo estojo.

Foram mais arrecadados os seguintes objectos: um bengala com castão de ouro, uma alliança de ouro, em cujo aro, na parte interna, havia o nome de Sarah, que o infortunado Carlos Silva trazia no dedo, e uma cigarreira de ouro, dentro da qual a victima trazia um retrato de Mme. Sarah, retratinho "mignon", estampado numa revista franceza.

Mme. Sarah está gravida

Mme. Sarah queixa-se de que está passando mal, de hontem para hoje. Devido ao seu estado os medicos lhe aconselharam repouso, ainda mais porque Mme. Sarah está gravida de sete mezes.

O corpo do assassinado no necroterio

Já despido das vestes ensanguentadas, fôra collocado, pelas primeiras horas da manhã, na primeira mesa de necropsias, o cadaver do visconde de Araujo Silva. Começavam já a espalhar-se por todo tronco as manchas roxas que traz a morte horas depois.

Pouco depois chegaram os Srs. José Belicha, Machado Coelho e Furtado Possolo, amigos intimos do morto, conduzindo as roupas com as quaes devia ser vestido o visconde de Araujo Silva. Era uma casaca preta, camisa e gravata brancas, collete de fustão branco debruado de preto, sapatos de verniz de entrada baixa e punhos com uma botoadura de ouro, onde se viam as iniciaes do morto.

A physionomia do visconde de Araujo, que era um homem robusto, de boa estatura, medindo um metro e setenta centimetros, estava serena; a bocca entreaberta, os olhos baixos, e não ficara deformada, apezar do ferimento no rosto.

Ao lado do corpo estavam as vestes encharcadas de sangue, completamente vermelhas, que o visconde vestia na occasião em que foi morto. Era um terno de linho branco, jaquetão, camisa de zephyr branco, com riscos avermelhados, molle, collarinho branco, sem gomma, e gravata roxa-escura. Mais adeante via-se o chapéo, um chapéo novo, de palha, que apresentava ainda os vestigios do crime. Estava varado por uma bala.

Aspectos da residencia do Sr. Carlos Silva. Grupo tirado por um amador, ha poucos dias. De pé, o infeliz millionario; a seu lado, sentada, D. Sarah, seguindo-se suas filhas, uma amiga e o Sr. Wellisch

Quantos tiros recebeu a victima. A necropsia. O tiro que o matou

O Sr. Carlos de Araujo Silva fôra alvejado a queima-roupa, quasi. Todos os seus ferimentos, que foram quatro, apresentavam os signaes caracteristicos do tiro dado de perto: a polvora encrustada na pelle, numa aureola arroxeada em redor das feridas.

No lado direito da região frontal apresentava o corpo excoriações e uma ferida elyptica, de entrada de projectil, no maior eixo, na linha méda e parte superior da região frontal. A bala que produziu esse ferimento foi a que varou o chapéo do morto, não sendo, porém, a mortal.

No terço inferior da face anterior do braço direito, pouco distante do cotovello, outro ferimento por bala foi constatado, e ainda um outro, na espadua esquerda, produzido por um tiro a queima roupa tambem, que o visconde recebeu pelas costas, cuja bala foi encontrada na espinha da espadua, que ficou fracturada.

O outro e ultimo ferimento foi o tiro mortal, capaz de produzir a morte immediata ao homem mais resistente, a organisação mais forte. E foi talvez o terceiro dado pelo almirante Baptista Franco, admittindo-se a hypothese de ser o recebido de costas pela victima, o quarto tiro. O projectil entrou, fazendo uma ferida de 25 millimetros de diametro e de bordos ennegrecidos, na região parietal esquerda, a pouca distancia para fóra do angulo externo da vista esquerda, notando-se grande tatuagem por grãos de polvora em toda região zigomatica e nas palpebras do olho esquerdo, estendendo-se á região mallar correspondente.

Essa bala fracturou o craneo, uma fractura completa, que, da sutura tempora-parietal esquerda, estendeu-se até a linha média occipital. Foi um tiro violentissimo.

Os medicos, abrindo o craneo da victima, encontraram a dura-mater apresentando uma ruptura irregular, por onde escapou grande quantidade de substancia cerebral, e foi nesse ponto descoberto o projectil desse tiro terrivel, projectil que é de chumbo nu e estava completamente deformado. Pesava cinco grammas.

Sobre os detalhes desse ferimento, completam-n'os assim os medicos legistas:

"No lobo temporal esquerdo encontrou-se solução de continuidade com destruição da massa cerebral, tendo o projectil atravessado o hemispherio cerebral esquerdo, o corpo caloso, a camara optica, indo fazer saida no lobo occipital direito. Sua direcção, portanto, foi de deante para trás, da esquerda para a direita e de baixo para cima. A substancia cerebral atravessada pelo projectil estava completamente destruida. O ventriculo lateral esquerdo completamente cheio de coagulos sanguineos, achando-se destruida a tela cloroideana. No lobo temporal esquerdo, séde da penetração do projectil, foram encontrados entre a substancia cerebral destruida diversas esquirolas osseas. O projectil penetrou no craneo, acima da zigoma esquerda, no limite da sutura fronto-temporal, fracturando o frontal e o temporal."

A bala que feriu o Sr. Carlos Araujo Silva nas costas, não atravessou, como se pensava a principio, o pulmão ferido.

Externamente, como se deduz pelas ligeiras descripções que fizemos do ferimento que produziu a morte immediata do visconde, a impressão que dava a ferida era horrivel. Do interior escorria ainda um filete de sangue, as bordas do ferimento ennegrecidas pela polvora, redobraram-se para fóra, e a vista esquerda do visconde estava completamente congestionada. Percebia-se perfeitamente que o visconde fechou os olhos ao ser alvejado, ou, ao partir da bala, rapido, mais rapido que o tiro, porque a polvora toda que o alcançou nesse ponto estava encrustada na parte externa das palpebras.

A necropsia, que foi feita com as maiores minucias pelo Dr. Rego Barros, assistindo-a outros medicos legistas e representantes da imprensa, deu como causa da morte: "destruição da massa cerebral por projectil de arma de fogo".

A attitude de Mme. Sarah na delegacia

Chegando á delegacia, Mme. Sarah, que se fazia acompanhar de suas filhas, senhoritas Mathilde, Cybelle e a menina Sarah, e de uma irmã, muito agitada, nervosa, recolheu-se á sala de identificação, onde teve varias crises, tendo tomado calmantes. De momento a momento madame perguntava:

— Como vae o Carlinhos?

Suas filhas protestavam, indignadas com a reclusão. A pequena Sarah, chorosa, abraçada á sua mãe, que a acalmava. Já madrugada madame pediu que a fizessem sair para outra sala, indo para a do delegado. No sofá a pequena Sarah adormeceu. Retirou-se então a irmã de Mme. Sarah, que convidou as sobrinhas, tendo estas se recusado. Acompanhariam até o fim Mme. Sarah.

Em conversa, Mme. Sarah disse que vingaria Carlos da Silva publicando os documentos que compromettem e esmagam o almirante. Como na sala em que estavam todos ficasse o chapéo do almirante, alguem, para evitar um encontro entre elle e a familia, apanhou o chapéo, levando-o para o 1º andar.

Depois da saida do almirante para o Arsenal, saiu Mme. Sarah, sempre acompanhada das filhas, e já então dos seus futuros genros, Srs. Dr. José Ribeiro de Carvalho e Carlos Lopes, que haviam comparecido á policia, sendo obstados, porém, a principio, de falar com a familia. D. Sarah tomou um "landaulet" particular, de seu amante, seguindo para a rua Ruy Barbosa.

A' saida, o Sr. Nicanor Nascimento teve occasião de falar com ella, dizendo:

— Por amor de suas filhas não vá dizer alguma cousa que lhes comprometta a reputação de moças.

— Sim — respondeu, chorosa, D. Sarah, já dentro do automovel, apertando a mão daquelle advogado —, mas não vá tambem o senhor fazer guerra á memoria de Carlos...

O almirante é identificado

No hospital da ilha das Cobras, onde se acha recolhido, o almirante Baptista Franco foi identificado pelo Sr. Attila de Carvalho, do Gabinete de Identificação da Policia, para que ao auto de flagrante seja junta essa formalidade processual.

A nota de culpa

O delegado Albuquerque Mello entregou á tarde a nota de culpa do almirante Baptista Franco, pela qual será elle processado pelo art. 294, parag. 2º do Codigo Penal (crime de morte).

A arma

A policia do 5º districto apprehendeu o revólver do almirante Baptista Franco. E' um revólver "Smith", oxydado, calibre 32.

A arma continha quatro capsulas deflagradas e uma intacta.

A commemoração do centenario da independencia

A carta geographica do Brasil

O Club de Engenharia, associando-se á festa nacional que se promove para commemorar o centenario da nossa independencia politica, tomou a responsabilidade de construir a carta geographica do Brasil.

Para a sua construcção foram adoptadas as regras geraes e a escala acceitas pelo Congresso Internacional da Carta do Mundo, a um millesimo. As ultimas resoluções conhecidas eram as do Congresso de Londres, de 1909 e por isso foram ellas publicadas em annexo á circular inicial, em que o Club de Engenharia pedia aos Estados, aos municipios e ás empresas particulares a collaboração indispensavel á realisação de tão importante problema.

Entretanto, em abril deste anno o Sr. Emmanuel Margeri, conhecido geographo e secretario que foi do Congresso Internacional de Paris, de 1913, forneceu aos engenheiros Francisco Bhering, relator da commissão do Club e incumbido da construcção da alludida carta, as resoluções authenticas do mesmo congresso.

Traduzidas e simplificadas essas resoluções, foram encaminhadas pelo Club de Engenharia aos governos estaduaes e municipaes e ás empresas particulares, em additamento á circular inicial.

A collaboração solicitada pelo Club foi recebida com carinho pelos interessados na construcção da nossa carta geographica.

Sabemos que vae em progresso a construcção das folhas preparatorias, na escala do duocentesimo, sob a direcção do engenheiro Francisco Bhering.

Somos gratos pela remessa dos annexos annunciados que nos enviou o Dr. Paulo de Frontin, presidente do Club de Engenharia.

O juramento dos reservistas da Marinha

O Sr. almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, dirigiu ao Sr. commandante Muller dos Reis, director do Lloyd Brasileiro, a seguinte carta, datada de 28 do corrente:

"Sr. presidente da Federação Maritima, commandante Muller dos Reis — Por vosso intermedio desejo sejam transmittidos a todos os membros da Federação Maritima e pessoal do Lloyd Brasileiro, alistados na reserva naval, os meus mais enthusiasticos louvores, pelo modo brilhante com que se conduziram no dia da cerimonia do juramento á bandeira, dando por essa forma incontestavel prova de dedicação civica e alto patriotismo.

E pedindo sejaes o interprete dos meus sentimentos e dos da marinha de guerra, rendo homenagem ao vosso esforçado concurso para o exito completo da grande solemnidade.

Aproveito esta opportunidade para reiterar-vos os meus protestos de estima e elevada consideração."

A questão do pão em Portugal

LISBOA, 29 (A. A.) — A' Associação dos Manipuladores de Pão fará hoje a entrega ao ministro do Trabalho do relatorio sobre o resultado do inquerito feito pelas associações de classe relativamente á questão do pão.

A viagem do "Carlos Gomes"

As autoridades superiores da Armada tiveram conhecimento de que o transporte «Carlos Gomes» deixou Pernambuco com destino á capital do Ceará.

A GUERRA

A pressão da Entente sobre a Grecia

LONDRES, 29 (A NOITE) — Informam de Athenas que o Conselho da Corôa, alli reunido hontem, sob a presidencia do rei Constantino, durante quatro horas, resolveu adiar os trabalhos e voltar a reunir-se sómente na segunda-feira.

Nesse dia o soberano deverá communicar ao Conselho quaes os resultados das conferencias que vae ter com o almirante Du Fournet.

A primeira destas entrevistas do rei com o commandante das esquadras alliadas realisou-se hontem mesmo de noite. O almirante Du Fournet reiterou ao soberano, de maneira muito firme, o pedido dos alliados para que a Grecia lhes entregue todo o seu material de guerra.

Pediu tambem o almirante Du Fournet ao rei Constantino que tomasse em consideração quaes as consequencias de toda a ordem que poderia acarretar para a Grecia a attitude, cada dia mais hostil, dos reservistas para com os alliados.

A esta entrevista assistiu tambem o chefe do gabinete, Sr. Lambros, que nesta altura interveiu para declarar que o governo tinha resolvido mandar retirar immediatamente todos os reservistas da zona neutra creada entre a Nova e a Velha Grecia, satisfazendo assim os desejos da «Entente».

Emquanto se realisava esta conferencia em palacio, o ministro francez, Sr. Deville, conferenciava com o ministro dos negocios estrangeiros, Sr. Zalacostas.

O Sr. Zalacostas deu ao representante da França todas as explicações a respeito da prisão, por officiaes gregos, de um official francez numa aldeia grega.

Tambem o ministro explicou os motivos que tivera para ordenar a prisão de varias pessoas, entre as quaes a do director do jornal nacionalista «Patris».

A ITALIA NA GUERRA

Ao longo da frente

ROMA, 29 (A NOITE) — O communicado do generalissimo Cadorna, publicado hoje de manhã, informa que a artilharia italiana continua, com successo, a difficultar os movimentos do inimigo desde Sarca ao valle do Astico.

Os austriacos bombardearam Gorizia damnificando varios edificios. Em represalia as nossas baterias bombardearam intensamente diversas povoações da retaguarda das linhas inimigas.

ROMA, 29 (Havas) — Informa o ultimo communicado do general Cadorna:

"Desde Sarca até ao Astico, foram assignalados movimentos inimigos. Na frente Giulia duellos de artilharia. A artilharia e as bombardas inimigas estiveram em maior actividade na zona de Plava e a léste de Gorizia, mas foram vigorosamente contrabatidas."

A façanha de um torpedeiro

ROMA, 29 (A NOITE) — Informa o Almirantado que um dos nossos torpedeiros, navegando durante a noite no Adriatico, debaixo de grande temporal, penetrou na zona onde se abrigam os navios austriacos e obstruiu o canal por onde elles ganham o mar alto. Surprehendidos, os navios inimigos fizeram intenso fogo sobre o torpedeiro italiano; um contra-torpedeiro austriaco tentou vir ao encontro do navio italiano, mas não conseguiu.

Os austriacos nunca pensaram, por certo, que um pequeno navio italiano pudesse, sosinho, levar a effeito essa façanha.

Os navios inimigos que se encontram detidos são relativamente numerosos, talvez uns dez.

Os trabalhos de desobstrucção do canal são não somente muito prolongados como tambem muito difficeis.

OS «ZEPPELIN» CONTRA A INGLATERRA

Pormenores do ultimo «raid»

LONDRES, 29 (A NOITE) — Os jornaes publicam extensos pormenores sobre o ultimo ataque dos "Zeppelin" á Inglaterra, descrevendo principalmente as lutas travadas entre os aeroplanos e hydroplanos britannicos e os dirigiveis inimigos.

Está officialmente comprovado que os dous dirigiveis allemães foram abatidos pelos aeroplanos britannicos e que pelo menos outro "Zeppelin" foi avariado gravemente.

Segundo informações de ultima hora, os dirigiveis faziam-se acompanhar de uma esquadrilha de aeroplanos allemães que, por causa do tempo, ao que parece, não terminaram o "raid".

Um destes aeroplanos, typo "Fokker", foi abatido por um aeroplano francez nas proximidades de Dunkerque. Esse apparelho era tripolado por dous tenentes de Marinha, em poder dos quaes foi encontrada uma planta, em grande escala, da cidade de Londres.

LONDRES, 29 (Havas) (Official) — As autoridades francezas informaram o "commodore" inglez de Dunkerque de que foi abatido durante a tarde um aeroplano tripolado por dous tenentes da Marinha allemã, em poder dos quaes foi encontrada uma detalhada carta topographica de Londres.

O que se diz em Berlim

NOVA YORK, 29 (A NOITE) — Radiogrammas de Berlim dizem que naquella capital se admitte a perda de dous dirigiveis no ultimo "raid" realisado contra a Inglaterra.

Os jornaes de Berlim commemoram o facto de ter terminado com successo o primeiro ataque dos aeroplanos allemães a Londres. As bombas lançadas pelos "Fokker", segundo declaram os proprios jornaes de Londres, foram relativamente poucas, nove; mas os prejuizos são enormes.

A SITUAÇÃO DA RUMANIA

O governo em Jassy

LONDRES, 29 (A NOITE) — Radiographam de Bucarest annunciando que a séde do governo rumaico foi transferida provisoriamente para Jassy, na Moldavia, visto Bucarest estar ameaçada de ser atacada pelos teuto-bulgaros.

Em consequencia da mudança da séde do governo, os soberanos e membros do corpo diplomatico tambem transferiram a sua residencia para Jassy.

Jassy, que é uma cidade de 100.000 habitantes, está a 400 kilometros a nordeste de Bucarest.

NOVA YORK, 29 (Havas) — Communicam de Bucarest que o governo rumaico e o corpo diplomatico abandonaram aquella cidade dirigindo-se para Jassy.

A ferro-via Cernavoda-Bucarest

LONDRES, 29 (A. A.) — Sabe-se aqui que, por exigencias estrategicas, os rumaicos destruiram, nas proximidades de Gruniste, a estrada de ferro que liga Cernavoda a Bucarest.

Outras noticias

LONDRES, 29 (A. A.) — Em Erkenek houve um importante encontro entre os bulgaros e os rumaicos, havendo grandes perdas de parte a parte.

LONDRES, 29 (A. A.) — Apezar da impetuosidade dos ataques dos bulgaros, os rumaicos resistem em Calafatu, detendo nesse sector o avanço do inimigo.

LONDRES, 29 (A. A.) — Embora tenham sido obrigados a recuar alguns kilometros em Bredel, os rumaicos continuam com todas as vantagens na Doljiu.

NA FRENTE OCCIDENTAL

A situação

LONDRES, 29 (A NOITE)—O ultimo communicado official, recebido de Sir Douglas Haig, informa que os allemães bombardearam, com espantosa violencia, as posições britannicas das duas margens do Ancre. A artilharia ingleza respondeu com a mesma violencia, quer no Ancre quer mais para o norte, nas regiões de Souchez e La Bassée.

Os aeroplanos inglezes, apezar do máo tempo, estiveram tambem muito activos, tendo bombardeado os acantonamentos e ferro-vias de que se aproveitam os allemães. Foram pelos ares varios depositos de munições do inimigo.

Na frente franceza, além do reciproco bombardeio, mais intenso nas regiões do Somme e de Verdun, nada houve de importante a assignalar.

No sector francez

LONDRES, 29 (Havas) — Communicado official:

"Grande actividade da artilharia inimiga nas duas margens do Ancre. Respondemos prompta e efficazmente aos tiros inimigos.

O inimigo bombardeou as nossas linhas ao sul de Souchez e nós bombardeámos as posições allemãs na região de La Bassée.

Os nossos aeroplanos atacaram varios pontos importantes. Abatemos dous apparelhos inimigos e perdemos outros tantos."

A PIRATARIA ALLEMÃ

O «Leheming» e o «S. Bernardo» a pique

LONDRES, 29 (A NOITE) — Informações de Valencia, Hespanha, annunciam que o commandante do vapor norte-americano "Leheming", torpedeado por um submarino allemão ao largo daquelle porto, já prestou o seu depoimento jurado perante o consul dos Estados Unidos.

Declarou o commandante que se recusou, quando intimado pelo submarino, a mandar arriar a bandeira norte-americana do seu vapor, que foi assim torpedeado e a pique arvorando o pavilhão dos Estados Unidos.

Declarou ainda o commandante que viu o mesmo submarino metter a pique o vapor inglez "S. Bernardo". Quando este navio foi torpedeado, de bordo do submarino cinematographava-se o "S. Bernardo".

A GRECIA PERANTE A GUERRA

Os alliados em Skyros

LONDRES, 29 (A NOITE) — Informa-se que destacamentos de forças da Marinha britannica desembarcaram na ilha de Skyros, no Egeu, e confiscaram os documentos dos consulados allemão, austriaco e turco.

Os marinheiros inglezes ficaram de guarda nos edificios desses consulados.

O que diz o Exchange Telegraph

LONDRES, 29 (A. A.) — O "Exchange Telegraph" informa, por um telegramma do seu correspondente especial em Athenas, que o ministerio grego marcou para a proxima segunda-feira uma reunião collectiva, afim de se occupar detalhadamente das exigencias dos alliados.

Para que a reunião resulte satisfatoria, diz o "Exchange Telegraph", o presidente do gabinete não se quiz reunir com os seus collegas de ministerio antes de saber o que se vae passar na conferencia marcada e a se realisar talvez amanhã, entre o rei Constantino e almirante Du Fournet.

Uma moção de apoio ao governo

LONDRES, 29 (Havas) — Um telegramma de Athenas para a Agencia Reuter annuncia que o Conselho da Corôa votou uma moção de apoio ao governo na questão da recusa da entrega das armas e munições exigida pelos representantes da Entente.

PORTUGAL E A GUERRA

As medidas do governo

LISBOA, 29 (Havas) — O governo projecta a execução de varias medidas, entre as quaes algumas de caracter economico, a alteração da hora legal, o encerramento dos espectaculos ás 23 horas e a quintuplicação dos direitos de importação sobre objectos de luxo.

EM TORNO DA GUERRA

Os turcos ainda não estão satisfeitos

PARIS, 29 (A NOITE) — Informam de Petrogrado que os russos estão soccorrendo, por meio dos seus navios ligeiros, milhares de armenios que ha mezes fugiram das montanhas para o littoral do mar Negro, para evitar os massacres e as perseguições dos turcos.

Esses infelizes vivem ha mezes entre as rochas do littoral, esperando que os russos os libertem. Agora, os navios russos estão recolhendo os armenios, visto que os turcos os procuram para exterminal-os.

Algumas centenas de armenios conseguiram chegar a Trebizonda, depois de semanas de viagens nocturnas, através das rochas.

Através de Nova York sabe-se que o consul dos Estados Unidos em Tiflis communicou ao Departamento de Estado estas mesmas informações.

NOS BALKANS

As operações

LONDRES, 29 (A. A.) — Informações officiaes de Salonica dizem que os franco-servios e os italo-russos iniciaram o combate combinado contra os teuto-bulgaros entre Tornova e Makovo, na curva do Cerna.

As operações proseguiram durante toda a noite com vantagens manifestas para os atacantes.

Um terremoto no Japão

Tres cidades abaladas

TOKIO, 29 (Havas) — Sentiu-se violento terremoto em Kobe, Osaka e Kioto. Os prejuizos causados pelo abalo são consideraveis.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O crime do almirante

Suas novas declarações na ilha das Cobras

MAIS PORMENORES

O almirante foi transferido para a ilha das Cobras. Em face das declarações de D. Sarah o almirante espera opportunidade para falar

Conhecidas as declarações gravissimas que tem feito D. Sarah Franco, entre ellas as de uma entrevista que nos concedeu, cuja publicação fazemos noutro logar, procurámos ouvir o Sr. almirante.

S. Ex., que desde 4 horas passara do Arsenal de Marinha para a ilha das Cobras (Batalhão Naval), concedeu-nos ligeiras palavras a respeito, quando ali estivemos ás 15 horas. De 4 horas até a hora em que conseguimos falar-lhe estivera S. Ex. no Batalhão Naval, sendo, então, removido para um quarto particular do hospital da ilha das Cobras. Exactamente ahi fomos falar com o Sr. almirante, que se achava cercado de pessoas de sua familia, inclusive um futuro genro, não o que estivera no espectaculo de hontem do Phenix.

Fizemos sciente S. Ex. do fim de nossa visita, isto é, tendo D. Sarah nos concedido uma entrevista, na qual, como dissemos, graves accusações lhe foram feitas, precisavamos ouvir a sua defesa a respeito. O Sr. almirante, tranquillo, absolutamente tranquillo, como si não experimentasse a sensação angustiosa de uma tragedia emocionante como a da noite passada, disse-nos:

— Eu nada tenho a dizer a A NOITE. Aquella senhora póde dizer o que bem lhe aprouver. Quando for opportunidade direi amplamente a respeito. Agora, não respondo a infamias, a calumnias. Quem me conhece bem me poderá julgar ante semelhantes desaforos.

Que eu vivesse á custa do Sr. Silva — exclamou S. Ex.! Que eu recebesse abono de notas promissorias! — continuou. Tudo isto é irrisorio. Eu nada tenho a dizer.

— Mas, Sr. almirante, D. Sarah fala categoricamente; esboça factos e occorrencias, com uma sequencia de detalhes que, certamente, impressionam. V. Ex. não póde, pois, dizer, ao menos, alguma cousa que vá ao encontro de taes declarações?

— Nada.

O Sr. almirante Baptista Franco mantinha a mesma attitude do nosso primeiro encontro. Todas as revelações que lhe fizemos foram recebidas com uma tranquillidade de pasmar. Por fim S. Ex. nos disse:

— Olhe; o senhor quer ter algumas informações mais detalhadas? Procure os meus advogados Drs. Frederico Borges e Nicanor Nascimento. Estes poderão dizer alguma cousa mais a respeito.

Iamos a descer as escadas do hospital quando S. Ex. nos adeantou:

— Olhe; ali está um homem (e apontou-nos um cavalheiro que estava em sua companhia) a quem devo alugueis de moveis e que ultimamente fechava commigo negocio de venda dos mesmos a prestações. Ganho cerca de 2:000$ e com este dinheiro tenho vivido, sem precisar de auxilios de outrem. Basta. Eu não quero e não preciso falar. Opportunamente direi tudo quanto for preciso para desmanchar calumnias.

O «chauffeur» de Mme. Baptista Franco faz terriveis declarações

Entre as pessoas referidas por Mme. Baptista Franco como testemunhas dos terriveis factos dos quaes accusa seu marido está o "chauffeur" Herculano Albuquerque Silva, que era de confiança da casa do Sr. Carlos Silva. Por isso a policia vae ouvil-o.

Antes disso, porém, procurámos saber quaes seriam suas declarações.

— E' verdade tudo que a senhora diz, declarou o "chauffeur", que é um rapaz sympathico, forte, de physionomia intelligente, respondendo ás nossas perguntas.

Perguntámos em seguida si Herculano Albuquerque Silva, é o seu nome, poderia precisar alguns pontos.

— Sim. Ainda o mez passado fui levar á casa do almirante, para lhe ser entregue em mão propria, um enveloppe, que a senhora me entregou, dizendo: "Cuidado, que é dinheiro". E ainda hontem, accrescentou o "chauffeur", fui levar o Sr. Carlos, de automovel, a uma casa de moveis da rua do Cattete, a primeira que vae para aquella rua, ao lado esquerdo, onde o Sr. Carlos comprou diversos moveis, mandando que os conduzissem á rua General Polydoro n. 192, onde mora o almirante.

Herculano Silva, o "chauffeur", salientou ainda que um seu primo, de nome Damasceno de Oliveira, que fora durante muito tempo empregado da casa, poderia muito mais pormenorisar.

— Até a casa onde mora o almirante, terminou o "chauffeur", que de momento a momento lamentava a morte do seu patrão, é afiançada pelo Sr Carlos. Foi elle quem arranjou uma carta de fiança para o almirante, com o Sr. Caio Martins, negociante na rua Senador Vergueiro, si não me falha a memoria. Mas, emfim, quem melhor sabe disso é o meu primo Damasceno.

O auto 71

O "chauffeur" Herculano, do automovel particular do palacete visconde de Silva, n. 71, para confirmar o quanto seu patrão estimava Mme. Sarah, mostrou-nos a chapa que o bello "landaulet" traz á portinhola. E' uma chapa de ouro com o nome "Sarah".

E' requerida ao juiz da Provedoria a abertura do cofre do Sr. Araujo Silva

O advogado Dr. Arthur Possolo requereu ao juiz da Provedoria fosse procedida com as formalidades legaes á abertura do cofre que allegou existir no palacete Araujo Silva, á rua Ruy Barbosa, sendo os documentos de propriedade do finado, ali existentes, de grande valor, apprehendidos e levados a um dos bancos da nossa praça, o que o juiz escolhesse, onde ficariam depositados até ulteriores deliberações.

Como o juiz já se houvesse retirado para a sua residencia, para ali foi levada a petição, por um funccionario do cartorio.

Recebendo-a, o juiz deferiu, determinando que a formalidade fosse effectuada no palacete da rua Ruy Barbosa, ás 17 horas.

A trasladação do cadaver do necroterio

Logo depois da necropsia, recomposto, vestido com um terno de casaca, foi o corpo do capitalista Araujo Silva removido em uma ambulancia funeraria da Assistencia Municipal para a residencia de Mme. Baptista Franco, á rua Ruy Barbosa.

Acompanharam o corpo na ambulancia o Dr. Machado Coelho, amigo intimo do morto, que foi tambem quem ajudou a vestir o cadaver, os Srs. José Belicha e Possolo, tambem das relações do capitalista.

Na occasião em que saia o corpo, talvez por engano, chegou ao necroterio uma riquissima corôa de flores naturaes, que foi mandada levar á residencia do morto. Em duas fitas longas, liam-se os seguintes dizeres: — "Ao meu adorado Carlos, saudades de Sarah".

O cofre do testamento. Com receio de suppostos herdeiros

Amigos de Mme. Sarah, ouvindo dizer que haviam surgido, ou estavam para surgir suppostos herdeiros do millionario Carlos Silva, com a intenção de desfazer o seu testamento, trataram de resguardar os interesses da mesma senhora, retirando o cofre que guarda o testamento para logar seguro, até que por autoridade competente seja elle aberto.

Foi por isso que á nossa redacção compareceram alguns cavalheiros, avisando-nos de que o referido cofre podia ser photographado, ali mesmo, á porta, onde se achava em um automovel.

Photographado o cofre, foi de novo posto no mesmo logar, onde se achava, no palacete visconde de Silva.

O almirante Baptista Franco devia ser recolhido a uma praça de guerra?

A resolução de se mandar recolher, preso, á ilha das Cobras, o Sr. almirante Baptista Franco, autor de um crime absolutamente civil e praticado fóra de praça de guerra, ou estabelecimento militar, está servindo a commentarios diversos, prevalecendo a opinião de que a policia havia andado erradamente.

Segundo é presumpção, mesmo em rodas de militares, os reformados perdem umas tantas prerogativas para serem considerados menos militares do que pensionistas do Estado, com honras que lhes são asseguradas como premio dos serviços que prestaram á nação.

Tanto deve ser assim que, os reformados, em caso de condemnação a mais de dous annos, continuam a gosar das honras que lhes foram outorgadas com o acto de reforma, no passo que um official da activa, em caso identico, perde completamente os seus bordados ou galões.

Ha, pois, uma grande distincção, nesse ponto, entre os militares reformados e os da activa, e dessa distincção nasce a razão por que está sendo considerada illegal a prisão do Sr. almirante reformado Baptista Franco, numa praça de guerra.

A residencia da victima á tarde. A cerimonia da encommendação do corpo

A' tarde avultado era o numero de pessoas presentes á residencia do morto, o capitalista Araujo Silva.

Em torno da eça e nos cantos viam-se muitas flores, muitas corôas.

A todo momento affluiam ao palacete da rua Ruy Barbosa mais convidados, amigos e parentes da victima da scena de sangue.

E lá fóra, na rua, onde se enfileiravam carros e automoveis, uma avultada massa de curiosos, pessoas do povo, permanecia, defronte á casa, a commentar os successos da vespera. Momentos antes de sair o enterro, procedeu um padre á cerimonia religiosa da encommendação do corpo.

No silencio da sala, ao crepitar dos cirios accesos, ouvia-se a oração do sacerdote, balbuciada, funebremente, commovedoramente. Em torno, os assistentes, de joelhos, acompanhavam o sacerdote em sua oração, occultando alguns, com os lenços, os olhos onde as lagrimas despontavam. Soluços abafados, a ultima phrase da prece pronunciada, em voz mais alta, pelo representante da religião catholica, e a solemnidade findou.

Fechado o caixão, teve inicio o saimento do cortejo funebre.

Furtou os ovos e foi preso

Foi preso pelo policia do 23º districto o nacional José da Silva, o qual, passando pela rua Carolina Machado n. 216, quitanda de propriedade do turco Roque Simão, furtou uma cesta com ovos.

Exoneração e nomeação na Justiça

O Sr. ministro do Interior concedeu a exoneração que pediu o Dr. Cassio Barbosa de Rezende do logar de ajudante do medico demographista da Directoria Geral de Saude Publica, nomeando para esse logar, interinamente, o Sr. Dr. José Bonifacio Paranhos da Costa.

Escala de navios brasileiros nos portos mexicanos

O Sr. ministro da Fazenda transmittiu ao seu collega da Viação o officio do Ministerio do Exterior que acompanha a proposta do governo mexicano para que os navios brasileiros que viajam para os Estados Unidos toquem nos portos da Republica do Mexico.

Para apparelhar o Lloyd no serviço de drenagem

O Sr. ministro da Fazenda, afim de que o Lloyd Brasileiro fique apparelhado para qualquer serviço de drenagem, requisitou do Ministerio da Viação os materiaes que fazem parte do grupo da draga "Magé" e que são os seguintes: uma draga de sucção, com os pertences sobresalentes; uma chata n. 4, uma lancha, uma baleeira e os rebocadores "Sarapuhy" e "Iguassú".

Institutos de utilidade publica

Um projecto do Sr. Alvaro Baptista

Sobre a mesa da Camara deixou o Sr. deputado Alvaro Baptista o seguinte projecto:

"São considerados de utilidade publica o Instituto Historico e Geographico da Capital Federal e os institutos identicos situados em outras cidades do Brasil, a Academia de Altos Estudos, fundada pelo dito Instituto Historico, e todas as academias ou faculdades em que seja administrado ensino superior.

Paragrapho unico. Os diplomas ou titulos conferidos pelos institutos mencionados no artigo antecedente não conferem aos seus portadores privilegio algum."

Nomeações para a Contabilidade da Guerra

Por acto de hoje o general Caetano de Faria fez as nomeações para preenchimento das tres vagas de 4º official existentes na Directoria de Contabilidade da Guerra. Essas nomeações recairam sobre os tres primeiros classificados no concurso ultimamente havido, Srs. Isolino Alonso, Adhemar Rocha e Oscar Bandeira.

Os voluntarios de um e dous annos

Só appareceram quarenta e dous

Hoje, ultimo dia da inscripção, inscreveram-se na 5ª região como voluntarios de classe de um e dous annos 24 cidadãos, que, sommados aos 18, dão o total de 42. Desses 24, foram julgados aptos para o serviço 21.

NA CAMARA

O Sr. deputado Sarmento faz um longo discurso sobre a nossa politica internacional

Durante a hora do expediente occupou hoje, a tribuna da Camara o Sr. Alberto Sarmento, que discursou em torno de um requerimento ha dias apresentado pelo Sr. Mauricio de Lacerda.

Depois de fazer o historico da Conferencia Naval de Londres e dos intuitos que a determinaram, declarou que o Brasil não se fez representar na mesma, porquanto das nações da America, apenas os Estados Unidos ali figuraram, e muito embora a conferencia por um dos seus artigos permittisse a adhesão de outros paizes, o Brasil não adheriu. Quanto á extensão do bloqueio, declarou o orador que o Brasil ostensivamente não o tinha acceito ou repellido, limitando-se apenas a consideral-o como uma consequencia da guerra e examinar os interesses brasileiros nelles envolvidos.

Neste ponto o Sr. Sarmento tem opportunidade de se referir ainda á Conferencia de Londres, afim de mostrar que a mesma, pelas contingencias actuaes, foi alterada e, finalmente denunciadas pelos paizes signatarios. Frisa esta circumstancia para ter o ensejo de lembrar que a denuncia daquella Conferencia não implica um menosprezo aos principios basicos do direito internacional, porquanto aquelle acto significou apenas o espirito liberal e a cultura juridica de povos que então se achavam em completa paz. Deante da denuncia a que se refere as nações recorreram naturalmente no seu direito antigo, declarando em vigor regras abolidas após a alludida Conferencia. O orador quer, porém, lembrar á Camara que o Brasil até hoje não praticou nenhum acto pelo qual reconhecesse e approvasse as regras postas em vigor pelos belligerantes. Prova eloquente de quanto diz está na nota que lê á Camara, do nosso ministro em Londres, nota em que o Sr. Fontoura Xavier, a proposito do commercio do café, depois de suggerir, amparado pelas estatisticas diversas medidas ao governo inglez, accentuou, fazendo suas justas reclamações, que o nosso paiz pretendia apenas estabelecer um "modus-vivendi", porquanto o espirito da nota que redigia não significava de maneira alguma acceitação das modernas praxes das nações belligerantes.

O Sr. Alberto Sarmento cita esta nota para que os seus collegas e o paiz saibam que a nossa diplomacia não se tem descurado de assumptos que dizem tão de perto com o interesse nacional. Demais, si assim não fosse, a bancada de S. Paulo, o Estado mais empenhado no exito das negociações, não assumiria, como tem assumido, uma attitude de silencio confiante.

Analysa em seguida as providencias inglezas quanto á exportação do café e, referindo-se á limitação estabelecida, pergunta si a mesma é offensiva, depois de haver mencionado o facto de se triplicar a exportação do café para os portos da Scandinavia, que serviam assim de verdadeiros entrepostos do commercio dos imperios centraes. Não hesita o orador em dizer que o acto inglez, sob o ponto de vista do direito puro, póde ser criticado, mas não praticamente, como consequencia natural que é da guerra e de suas duras necessidades.

(Aqui foi suspenso por alguns minutos o discurso do Sr. Sarmento; estava esgotada a hora do expediente.)

Como não houvesse numero para votações, dada novamente a palavra a S. Ex., o orador passou a tratar da lista negra.

Inicia esta segunda parte dizendo não ser verdade que só os alliados hajam adoptado aquelle processo. Os imperios centraes fazem o mesmo, dentro da pequena acção permittida pelo cerco dos adversarios, tanto assim que a Suissa, pelo seu governo e Congresso varias vezes tem levado reclamações á Allemanha.

O Sr. Sarmento não quer justificar nenhum dos belligerantes, nem admittir taes excessos que se afastam das normas do direito, mas apenas recordar que os paizes que os praticam procuram dar explicações aos prejudicados. Diz ter informações do Ministerio do Exterior que o autorisam a declarar que o Brasil tem sido attendido em suas reclamações relativas á lista negra, onde figuram muitas firmas que si até hoje não recorreram ao Itamaraty é porque reconhecem a justiça com que ali foram incluidas. Enumerou as firmas favorecidas de posterior exclusão, graças ás justificadas reclamações da nossa chancellaria e conclue seu discurso fazendo allusão a um artigo de "Le Temps", commentando elogiosamente a attitude com que as nações sul-americanas, especialmente o Brasil, encararam o estabelecimento da "black list".

O orador foi cumprimentado.

Os marinheiros allemães internados na ilha de Martin Garcia

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — Hoje, pela manhã, o ministro da Allemanha nesta capital, conde de Luxburg, conferenciou longamente com o Dr. Frederico Alvarez Toledo, ministro da Marinha, sobre a transferencia, para a povoação de Atalaya, dos marinheiros allemães que se acham internados na ilha de Martin Garcia.

O direito de voto aos estrangeiros

A Liga do Commercio recebeu hoje o seguinte officio:

Illmo. Sr. secretario da Liga do Commercio. Agradeço a honra de vosso officio de 24 de novembro, appellando, em nome da corporação, para os meus esforços em favor do voto municipal do estrangeiro. E' uma idéa justa, perfeitamente constitucional, que tenho defendido mais de uma vez e que, mais cedo ou mais tarde, se tornará em realidade proveitosa para a administração local.

Aliás esse direito ao voto municipal do estrangeiro é cousa velha, pacifica, existindo sem inconveniente e sem estranhezas em mais de dous terços dos Estados da Federação.

Acceitae a minha franca solidariedade e os protestos de estima pela vossa associação. —— (A.) J. Gonçalves Maia, deputado federal.

Fallecimentos em Minas

JUIZ DE FORA, 29 (A. A.) — Falleceram nesta cidade o Dr. Felippe Bustamente, medico residente no municipio de Palmyra; D. Rosa Flora Dottore, na edade de 72 annos, esposa do capitalista Basilio Dottore, e o Sr. Eloy José Vieira, commerciante e sogro do Dr. Noraldino Lima, official de gabinete do Dr. Theodomiro Santiago, secretario da Fazenda.

PASSA QUATRO, 29 (A. A.) — Falleceu aqui o menino Altino, filho do Sr. Altino Ottoni, funccionario dos Correios.

BELLO HORIZONTE, 29 (A. A.) — Falleceu nesta capital a Sra. D. Olympia Judice Gomes de Souza, sogra do Dr. Olindo Nelem.

Recomeçou a funcção do guindaste da Agricultura

O Sr. ministro da Agricultura mandou esta tarde, lavrar portaria, suspendendo, por 80 dias, o auxiliar do Serviço de Informações José de Oliveira Almeida.

A GUERRA

A ALLEMANHA ESTA' COM MEDO DA HOLLANDA

A deportação dos civis belgas continua

LONDRES, 29 (A NOITE) — Informa um correspondente em Amsterdam:

"Os allemães estão abrindo trincheiras ao longo da fronteira hollandeza e collocando peças de artilharia apontadas para a Hollanda. O facto causa aqui grande estranheza e está sendo vivamente commentado. Parece que os allemães temem um ataque de parte da Hollanda.

As noticias recebidas da Belgica são cada vez mais entristecedoras. Von Bissing continua a deportar os civis belgas, de todas as classes, edades e sexos. Os soldados allemães invadem as casas, durante a noite, para agarrar as suas victimas quando ellas dormem.

Centenas de belgas fogem na direcção da Hollanda e passam a fronteira, correndo o risco de ser fogueados pelas lanchas allemãs que percorrem o Escalda ou de ser electrocutados pelas barreiras de fios electricos que correm ao longo de toda a fronteira."

A independencia da Lithuania e da Curlandia

NOVA YORK, 29 (A NOITE) — Segundo informações aqui recebidas de Amsterdam, a Allemanha e a Austria vão proclamar por estes dias a independencia da Lithuania. Essa cerimonia ainda não foi realisada devido ao fallecimento do imperador Francisco José.

Ao mesmo tempo vae ser restabelecido o ducado da Curlandia, que será dado a um principe allemão.

A Allemanha, promovendo a independencia da Lithuania e da Curlandia, pretende crear uma verdadeira barreira para dividil-a da Russia.

O «New-Castle» a pique

NOVA YORK, 29 (A NOITE) — Informam de Berlim que o cruzador inglez "New-Castle" bateu em uma mina no dia 15 do corrente, indo a pique immediatamente.

Da tripolação do "New-Castle" morreram 27 homens e 47 ficaram feridos. Os restantes salvaram-se.

Uma Conferencia Parlamentar Franco-Italiana

ROMA, 29 (A NOITE) — Reune-se em Roma, em dezembro proximo, a Conferencia Parlamentar Franco-Italiana.

Sabe-se que virão a esta capital, entre outros, os parlamentares francezes Srs. Clémenceau, Pichon e Barthou.

As reuniões secretas da Camara franceza

PARIS, 29 (A NOITE) — Os jornaes, referindo-se á sessão secreta realisada hontem na Camara, dizem que os deputados puderam inteirar-se completamente da situação balkanica e de outros assumptos de palpitante actualidade.

A Allemanha insaciavel!

HAVRE, 29 (Havas) — Além da contribuição de guerra de 480 milhões, lançada sobre a Belgica ha dias, um decreto allemão exige ainda o pagamento mensal de dez milhões.

O kaiser não assistirá aos funeraes de Francisco José

LONDRES, 29 (Havas) — Informações recebidas de Vienna dizem que chegaram ali, afim de assistirem aos funeraes do imperador Francisco José, o rei Fernando e o principe Boris da Bulgaria.

De Amsterdam dizem, segundo despachos de Berlim, que o imperador Guilherme chegou tambem hontem a Vienna e, depois de ter deposto uma corôa sobre o feretro, perante o qual orou durante alguns momentos, visitou os novos soberanos austro-hungaros. Como, porém, os medicos não consentissem que assistisse ao funeral, visto estar ligeiramente constipado, o kaiser regressou á noite a Berlim.

O almirante Jellicoe deixa o commando da esquadra ingleza

LONDRES, 29 (Havas) — O primeiro lord do Almirantado, Sr. Arthur Balfour, annunciou na Camara dos Communs que o almirante Joe Jellicoe acabava de ser nomeado primeiro lord naval. Para o substituir no commando da grande esquadra britannica foi nomeado o almirante Beatty.

Uma victoria dos russos

PETROGRADO, 29 (Havas) (Official) — As tropas russas, avançando contra as linhas teutonicas a léste e a sul de Kirlibaba, ao sul dos Carpathos, capturaram uma cadeia de alturas importantes, fazendo 711 prisioneiros.

O julgamento do «Alfarrabista», no Supremo, em sessão secreta

O Supremo Tribunal Federal julgou hoje, em sessão secreta, o recurso interposto pelo Dr. Silva Costa, procurador criminal da Republica, da impronuncia lavrada pelo juiz federal, da 1ª Vara, do réo Francisco Rodrigues de Paiva, alcunhado "O alfarrabista", que furtou varios livros do archivo da Camara.

As commissões do Senado

O projecto sobre sorteio militar soffreu o primeiro golpe

A commissão de finanças reuniu-se hoje, e resolveu assignar os pareceres do Sr. João Luiz Alves, favoravel á concessão de licença a varios funccionarios publicos.

Tambem esteve reunida a commissão de justiça e legislação. O Sr. Arthur Lemos apresentou o seu parecer relativo ao projecto da commissão de constituição e diplomacia, referente ao sorteio militar, projecto este baseado numa indicação do Sr. Erico Coelho.

O parecer do Sr. Lemos é contrario ao projecto pelas seguintes razões:

Primeiro, porque o serviço militar, na falta de voluntarios, compete ao Exercito e Guarda Nacional; segundo, porque o governo póde sortear cidadãos para preencherem os claros, e terceiro, porque, mesmo abolido pela Constituição o recrutamento, os claros devem ser preenchidos tambem por guardas da milicia civica.

A commissão não deliberou hoje, sobre o projecto referente ao Tribunal de Contas, que muda a denominação dos seus directores, por ter pedido vista delle o Sr. Arthur Lemos.

O DIA MONETARIO

O cambio abriu ás taxas de 11 27|32 e 11 7|8 d., nos bancos estrangeiros, e a 11 29|32 d. no Banco do Brasil; mais tarde, este banco sacava apenas a esta taxa, para a mala de amanhã, e a 11 7|8 para as outras. Ao fechamento os bancos estrangeiros sacavam a 11 27|32. Para os esterlinos houve negocios a 21$. As vendas de hoje, para apolices, foram um pouco mais desenvolvidas, por ser amanhã o ultimo dia de transferencia deste anno. Houve negocios até para apolices extraviadas. As geraes, antigas, cotaram-se de 810$ a 816$; as da emissão de 1912, de 804$ a 805$, e as de 1915, em sua maioria, de 800$ a 802$. Para os papeis de especulação houve negocios para 900 acções das Terras e Colonisação, a 7$250, e para 400 "debentures" do Banco União de São Paulo, a 78$000.

O SENADO

E a cousa vae até São Silvestre

A reforma do Acre

Presidencia do Sr. Urbano Santos. Com a presença de 25 senadores abre-se a sessão. Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente, que constou da remessa de proposições da Camara e parecer da commissão de finanças sobre as emendas apresentadas ao orçamento da Guerra. Annunciada a ordem do dia, foi encerrada a discussão unica do projecto do Senado, que proroga a actual sessão legislativa até 31 de dezembro proximo.

Entrou em segunda discussão o projecto sobre a reforma do Acre. O Sr. Lopes Gonçalves pediu a palavra e começou a discutil-o. Sendo avisado de que havia numero e constando a ordem do dia de materia orçamentaria, S. Ex. requereu a inversão della. O Senado approvou o seu requerimento. O Sr. Urbano Santos, poz, então, em votação, a prorogação da sessão legislativa, que foi approvada.. Annunciada a segunda discussão do proposição da Camara n. 79, o Sr. Francisco Sá levantou uma questão de ordem, pois em se discutindo outras materias, a discussão sobre o Acre, ficava, "ipso facto", suspensa, o que é contrario ao regimento. O Sr. Urbano Santos concorda com o orador.

O Sr. Lopes Gonçalves explicou que apenas teve em mira favorecer a materia orçamentaria. O Sr. Urbano declarou que uma vez havendo requerimento para se discutir a materia orçamentaria, ia pol-a em discussão. E em seguida foi votado em segunda discussão o orçamento da receita, com todas as emendas. Foi tudo approvado. Quando o presidente quiz proseguir na votação verificou não haver numero. Continuou então a discussão sobre a reforma do Acre.

O Sr. Lopes Gonçalves continuou a discutil-a, reeditando todos os argumentos hontem apresentados contra o projecto, que prejudica enormemente os interesses de Amazonas, segundo a convicção de S. Ex.

O Sr. Lopes Gonçalves terminou o seu longo discurso ás 16 horas e meia. Foi encerrada a discussão sobre a reforma do Acre.

A essa hora, além da mesa, só se encontrava no recinto do Senado o paciente Sr. Xavier da Silva.

Annunciada a discussão sobre o projecto que fixa as forças de mar para o proximo anno, foi apresentada uma emenda. Por isso foram suspensas a discussão e a sessão.

Toma grão amanhã, ás 14 horas, na Faculdade Livre de Direito, o nosso antigo collega de imprensa Bento de Campos Mello.

O despacho collectivo foi adiado

O Sr. presidente melhorou

O Sr. presidente da Republica só hoje desceu de seus aposentos particulares do palacio do Cattete, detendo-se no salão de despachos algum tempo em estudo de papeis para o despacho collectivo, que ficou, por isso, transferido para amanhã. S. Ex. recebeu em audiencias particulares o Sr. ministro da Marinha, o senador Alcindo Guanabara, e os Srs. Drs. Azevedo Junior e Mario Reis, delegados da Associação Commercial de Santos, que foram acompanhados dos deputados Alvaro de Carvalho e Galeão Carvalhal.

Bandos de borboletas passam por Cascavel

CASCAVEL (S. PAULO), 29 (Serviço especial da A NOITE) — Têm causado verdadeiro espanto os bandos de borboletas amarellas, de tamanho regular, que passaram por aqui, com direcção de éste, ante-hontem, hontem e hoje pela manhã.

AVIAÇÃO NAVAL

O tenente Delamare faz proezas na bahia de Guanabara com o "C 2"

Após o "raid" de hoje feito para A NOITE, pelo tenente Delamare, S. S. foi a uma das ilhas proximas á das Enxadas, buscar o commandante daquella praça da Armada. Como o referido official já tivesse embarcado para a ilha num rebocador, aquelle piloto alçou novo vôo, apanhando fortissimo sudoeste que atirou o seu apparelho para Nictheroy.

A uma altura approximada de 500 metros o motor soffreu um pequeno desarranjo, sendo obrigado a planar em frente á cidade visinha. O tenente Delamare, calmo, esteve cerca de 40 minutos no mar, reparando o seu apparelho, dando em seguida contacto, fazendo optima "decollage". Minutos depois planava junto ao hangar da ilha das Enxadas.

Os submersiveis vão ser limpos

Em dias da proxima semana os tres submersiveis vão ser recolhidos ao dique fluctuante "Affonso Penna", para soffrer uma completa limpeza do casco.

Um projecto que esclarece a formula "utilidade publica"

O Sr. deputado Joaquim Osorio deixou sobre a mesa da Camara um longo projecto regulando e definindo a fórmula "utilidade publica".

E' este o art. 1º do alludido projecto:

"Entendem-se de utilidade publica as instituições fundadas e que se fundarem, dentro da Constituição Federal e leis vigentes do paiz, para a defesa nacional, fins de educação e instrucção, e as que forem destinadas á cultura civica, physica e á animação ás letras, artes, sciencias, á agricultura, industria e ao commercio."

Depois de enumerar os requisitos indispensaveis ao acto decretatorio de utilidade publica, cita o projecto como favores concedidos ás instituições de utilidade publica: a isenção de impostos federaes, a franquia postal e telegraphica, a impressão na Casa da Moeda e Imprensa Nacional das medalhas, premios, diplomas e publicações de propaganda destinadas á distribuição gratuita; a isenção de direitos aduaneiros, etc.

O projecto concede ás instituições de tal ordem o direito ao uso do emblema da Republica nos seus papeis, livros, publicações e na fachada dos edificios, bem como ao funccionamento em proprios nacionaes.

Dentre os deveres inherentes ás mesmas cita o da apresentação de um relatorio annual e o de servirem de orgão consultivo aos poderes publicos, quanto estes entenderem.

O CAFE'

O mercado de café abriu bem firme, ao preço de 9$500 por arroba, tendo havido grande procura e relativa offerta, verificando-se assim vendas, pela manhã, para 4.876 saccas, e no correr do dia para mais 4.940. Em Nova York a bolsa fechou hontem com 5 a 7 pontos de alta, e hoje abriu com 3 a 8 pontos de baixa. Hontem entraram 3.040 saccas, embarcaram 6.446 e a existencia era de 344.256 saccas.

A Camara em sessão

Não houve numero para votações

Sob a presidencia do Sr. Costa Ribeiro foi lida e approvada sem debate a acta da sessão anterior. Do expediente constavam apenas os pareceres hontem assignados pela commissão de finanças. Como não houvesse numero para votações, ficaram sobre a mesa tres projectos: um do Sr. Alvaro Baptista, outro do Sr. Joaquim Osorio e, finalmente, um do Sr. Pedro Moacyr, já publicado.

Esgotou a hora do expediente o Sr. Alberto Sarmento, em discurso de informação ao requerimento onde o Sr. Mauricio de Lacerda indagava da attitude do governo, em face de certos factos decorrentes da conflagração europêa.

Não havendo então numero para votações, passou-se á ordem do dia, ficando encerradas as discussões de varios projectos sobre licenças, e declarando nullos, de pleno direito, os contratos celebrados com os agentes do poder executivo, desde que das suas clausulas não conste qual a lei que os autorisa, tendo o Sr. Justiniano Serpa requerido a volta deste projecto á commissão de finanças; estabelecendo a multa de 500$ a 1:000$ sobre cada locomotiva que trafegar sem o uso dos apparelhos preventivos contra a propagação de incendio; pondo em disponibilidade o professor da cadeira de historia das bellas artes, da Escola de Bellas Artes, Francisco Ignacio Marcondes H. de Mello; e autorisando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 1.546:224$744, afim de ser legitimada a despesa feita com o pagamento de percentagens a empregados de alfandegas, relativos ao exercicio de 1913.

Pedindo em seguida a palavra para uma explicação pessoal o Sr. Alberto Sarmento concluiu o discurso que iniciara á hora do expediente.

O Sr. Jeronymo Monteiro, numa explicação pessoal, procurou provar á Camara que não teve intuitos subalternos combatendo a nomeação do escrivão para a collectoria federal de Alegre, no Espirito Santo. E nada mais houve.

Está em Palmyra o chefe da policia mineira

PALMYRA, 29 (Serviço especial da A NOITE) — Acha-se aqui o Dr. Vieira Marques, chefe de policia de Minas.

COMMUNICADOS

Effectuou-se hontem, ás 17 horas, o enterro de D. Delphina Leite Bastos da Cunha, saindo o feretro da praia do Russell n. 192. Era sogra dos Srs. Alvaro Espindola e Manoel Ribeiro de Faria.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 337, extrahida hoje:

59019	16:000$000
44283	3:000$000
46273	1:000$000
63941	1:000$000
4084	1:000$000
23651	500$000
23839	500$000
13399	500$000
44347	500$000

Deram hoje:

Antigo	019	Cachorro
Moderno	022	Cabra
Rio	393	Veado
Salteado		Pavão

Para amanhã:

334 — 889 — 425

LOTERIA DE S. PAULO

Resumo dos premios da 717ª extracção da 15ª loteria do plano n. 33, realisada hontem:

38035	15:000$000
32127	2:000$000
72203	1:000$000
1734	500$000
6105	500$000

AGRADECIMENTO

A familia do finado JULIO DA COSTA NARCISO, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam o enterro e assistiram á missa de 7º dia, e, bem assim, ás irmandades e devoções que se fizeram representar naquelles actos, o faz por meio deste, hypothecando a sua eterna gratidão.

AGRADECIMENTO

A's Exmas. Sras. DD. Adelaide Paes Formosinho e Mercedes Formosinho Guimarães e Sr. Huascar Guimarães, por haverem mandado dizer uma missa por alma de minha mãe e aos que se dignaram comparecer, a minha maxima gratidão. — Gregorio Rodrigues Formosinho.

Rodrigo Venancio da Rocha Vianna

Francisca Angelina B. Vianna, seus filhos, genros, netos e demais parentes agradecem penhoradissimos ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu idolatrado esposo, pae, sogro e avô RODRIGO VENANCIO DA ROCHA VIANNA e convidam a assistir á missa de setimo dia, que pelo eterno repouso de tão bondosa alma fazem celebrar quinta-feira, 30 do corrente, ás 9 1/2, na egreja de S. Francisco de Paula; antecipando seus eternos agradecimentos. A familia solicita dispensa das apresentações de condolencias após a celebração da missa.

Alvaro Pereira de Mattos

F. P. de Mattos Lobo, Amelia Nunes de Mattos, seus filhos e mais parentes agradecem penhorados a todas as pessoas que assistiram á missa de setimo dia de seu querido filho, irmão e parente ALVARO PEREIRA DE MATTOS, e de novo convidam para assistir á missa de trigesimo dia, amanhã, quinta-feira, 30 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, pelo que se confessam gratos.

Commendador Nuno Barbosa

A viuva, filhos e genros convidam seus amigos a assistir no dia 30 do corrente, ás 9 horas da manhã, uma missa que mandam resar em commemoração do 1º anniversario de seu fallecimento. O acto se realisa na egreja de S. Francisco de Paula.

Rhéa Sylvia Sampaio

Mãe, irmãos e mais parentes convidam todas as pessoas de amisade a assistir á missa de 30º dia, que será resada por alma da sempre lembrada RHÉA SYLVIA SAMPAIO, na matriz de Inhauma, no dia 30 do corrente, ás 9 horas.

José Lazary Junior

A viuva e mais parentes de JOSÉ LAZARY JUNIOR participam que a missa de 30º dia do fallecimento, será resada amanhã, 30 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Santo Affonso, á rua Major Avilla.

Depois de seculos as irmãs de caridade mudam de "habito"

As irmãs de caridade dos nossos hospitaes, pertencem á Ordem de S. Vicente de Paulo, ordem muito séria e respeitada e que, em toda a parte do mundo civilisado, se impoz á estima publica pelos serviços de caridade de assistencia aos doentes, em que se especialisou. E' hoje a mais popular e a mais sympathica das ordens religiosas. Sua existencia é de uma utilidade indiscutivel.

Tudo abandonaram essas boas irmãs para tratarem dos infelizes doentes e trocaram voluntariamente a luz solar das largas avenidas pela penumbra das salas dos hospitaes.

Essa ordem, desde a sua fundação, ha seculos, — só hoje mudou de uniforme.

Com effeito hoje, pela manhã, appareceram como pombinhas brancas as irmãs da Santa Casa, que sempre andaram de azul.

A "corneta" branca sobre o vestido azul era o habito tradicional e secular que hoje deixa de existir, sendo substituido pelo vestido branco, cuja alvura melhor condiz com a das salas de operação, a hygiene hospitalar e o nosso clima.

Commando do aviso "Jutahy"

Foi exonerado de commandante do aviso "Jutahy", da flotilha do Amazonas, o capitão-tenente João Baptista Lauro.

O novo concurso para intendentes do Exercito

Com a annullação de hontem, do concurso para intendentes, vae ser aberta nova inscripção, devendo realisar-se as provas escriptas na primeira semana de janeiro e as praticas em fins de março. As classificações para effeito da nomeação serão remettidas ao ministerio em abril.

Os candidatos que se inscreveram no ultimo concurso têm a inscripção garantida, independente da edade.

A questão das matriculas na Escola Naval

Importantes declarações do Sr. Mangabeira

O Sr. Octavio Mangabeira, relator do orçamento da Marinha na Camara dos Deputados, entreteve com um de nossos companheiros a seguinte palestra sobre a annunciada reabertura de matriculas na Escola Naval:

— Tenho sido e continúo a ser em absoluto contrario á reabertura de matriculas na Escola Naval. E' um mal para a Marinha, é um mal para o Thesouro, é um mal para os proprios candidatos á carreira da Marinha.

— Como assim?

— E' facil de explicar. O numero de officiaes subalternos do Corpo da Armada é maior que o necessario para todos os serviços da Marinha que lhes são reservados, quer em terra, quer no mar, nos seus respectivos regulamentos. Admitta-se a esquadra em pé de guerra; admittam-se preenchidas as lotações de todas as repartições ou estabelecimentos navaes: temos officiaes subalternos para tudo isto, e ainda nos sobram. Ora, em tal situação, parece intuitivo que a primeira medida, que se impõe, é exactamente a de estancar a fonte de onde promanam os officiaes subalternos — as matriculas na Escola Naval — até que se dê vasão ao excesso verificado.

— De modo que, reabertas as matriculas...

— Prejudicaremos a Marinha, deformando o seu corpo da Armada, pelo crescimento desproporcional da sua classe de officiaes subalternos. Prejudicaremos o Thesouro contribuindo, conscientemente, para que se eleve, sem vantagem para os serviços da esquadra, a verba de vencimentos de officiaes da Armada. Prejudicaremos, emfim, os proprios candidatos á carreira, que perderão as suas illusões, quando verificarem praticamente que, dado o excesso, já então maior, de officiaes subalternos, o que lhes espera, em grande parte, ha de ser a compulsoria nos postos inferiores.

Mais ainda. Não temos marinheiros e foguistas em numero compativel com as lotações da esquadra. A crise, não obstante, nos forçou a ir restringindo a actividade das escolas de aprendizes, cerceando-lhes a respectiva producção, o que aliás, seja dito, si, de alguma sorte, difficulta, não compromette, substancialmente, o serviço, porquanto a esquadra, na paz, não necessita do pessoal relativo ao seu estado de guerra. Como, pois, comprehender que, no momento em que diminuimos a producção de marinheiros, cujo numero é escasso, promovamos a formação de officiaes, de que dispomos com sobra?

Póde ser que esteja em erro. Estou, porém, sinceramente convicto. Foi creado, este anno, na Marinha, um quadro supplementar. Está pesando no orçamento em mais de 200 contos. Abolidas, como foram, as restricções da amnistia, já o orçamento espera o novo peso, que dahi lhe provirá. Reabertas as matriculas na Escola Naval, outra carga se prepara para orçamentos futuros.

Bem sei que ha argumentos e razões que fundamentam ou que explicam, cada qual do seu ponto de vista, essas differentes medidas. Mas, na minha qualidade de relator de orçamento, sinto-me na obrigação de observar: si é facto que mantemos a Marinha exclusivamente para o fim de dispormos de uma esquadra que nos promova a defesa, si assim for necessario — parece que, em boa logica, só se teria o direito de reforçar taes verbas, ou de concordar com que ellas subam, depois que no orçamento já se achassem devidamente providas — o que absolutamente não se dá, sob a razão de que o Thesouro não póde — as verbas que dizem mais com o adestramento, o preparo, a efficiencia da esquadra. Do contrario, o orçamento da Marinha, longe de constituir-se um todo harmonico, technicamente razoavel, como é de desejar se constitua, se irá tornando, cada vez mais, disforme, pela desproporção assignalada entre o valor pecuniario das verbas e o das applicações ou dos destinos a que, respectivamente, se attribuem. Disse e repito. Póde ser que esteja em erro. São, todavia, as conclusões a que chego, do exame e das reflexões que tenho feito em torno desses assumptos. A reabertura de matriculas, para admittir trinta alumnos na Escola Naval, é um disserviço á Marinha, é um disserviço ao Thesouro, é um disserviço aos proprios candidatos ás referidas matriculas.

Mors sponte sua

Parece que andam a ler romances perniciosos...

E' o caso de sempre, de um dia e de todos os dias. Parece até que os transfugas da vida lêem determinados romances, antes de tomarem a deliberação extrema de passarem ao outro mundo. Parece, não se sabe ao certo si assim é. Hoje, um outro resolveu dar cabo da vida. Estava desempregado. Amava e era amado. Dahi o ser noivo, com o casamento marcado para janeiro, para daqui a dous mezes. Emprego não havia... Desempregado, cansado de lutar, maldizendo a terra em que viu a luz do dia, maldizendo seus dirigentes, imprecando contra quem a fez assim tão má, tão triste, tão insupportavel, Alvaro Terceira Reis tomou o alvitre de estourar os miolos com uma bala. Caminhou por essas ruas a fóra. Parou na estrada Real de Santa Cruz, bem em frente ao n. 2.311. Ahi, puxou da arma, detonou-a e... caiu por terra. Veiu a Assistencia, que nada póde fazer. Alvaro estava morto. O seu cadaver foi para o necroterio policial.

Naquella casa, defronte da qual o Alvaro se matou, morava a sua noiva, aquella com quem deveria casar-se em janeiro, daqui a dous mezes apenas...

Actos do ministro da Guerra

Por acto de hoje do ministro da Guerra foram nomeados: o primeiro tenente Adolpho da Cunha Leal, para servir como auxiliar da commissão de viaturas do Exercito; e os primeiros tenentes Themistocles de Souza Brasil e Luiz Silvestre e o segundo Plinio Paulino de Oliveira, auxiliares da commissão encarregada da adaptação da fazenda de Gericinó a campo de manobras.

— Foi approvada a caderneta de tiro, para atirador de infantaria, organisada pelo primeiro tenente Eduardo Guedes Alcoforado. Esta caderneta foi mandada imprimir com urgencia, para ser usada e mais breve possivel, em substituição ás antigas.

O general Faria, em aviso baixado, elogiou não só a utilidade da caderneta como os meritos do seu organisador.

— O commandante da 1ª região militar, general Agricola Pinto, consultou o ministro da Guerra como deveria proceder quanto á concessão de cadernetas de reservistas aos voluntarios mandados admittir naquella região.

S. Ex. respondeu dizendo que o voluntario de manobras, desde que tenha completado o tempo de instrucção, inclusive a de tiro, deve receber a caderneta de reservista, mesmo que elle não tenha completos os tres mezes da instrucção.

Vão tratar do futuro

O Maranhão e o Amazonas

O armazem 12 do cáes do porto regorgitava de pessoas hoje pela manhã. Era a partida do "Ceará" para os portos do norte. Politicos e rodas de amigos de politicos nortistas commentavam a tragedia passional do Phenix. De subito tudo aquillo mudou e em direcção ao "Ceará" os grupos foram se encaminhando. Aqui, amigos e admiradores do Sr. Ephigenio Salles, deputado amazonense; ali, pessoas que iam se despedir do Sr. Luiz Domingues, deputado maranhense.

SS. EEx. demoravam. Veiu á baila a successão maranhense. Alguem do grupo lembrou que o Sr. Luiz Domingues ia direito á sua fazenda. Um protesto surgiu e amigos daquelle deputado declararam que S. Ex. ia arregimentar os seus amigos para a luta da successão e que apezar do seu genio reservado o ex-governador do Maranhão tinha em vista preparar novamente a sua "rentrée" no poder.

— O Urbano não consentirá, — gritou um outro cavalheiro — e elle é que ha de indicar o novo governador, que naturalmente será o Costa Rodrigues, pessoa do peito do Sr. Wenceslão Braz.

O Sr. Luiz Domingues tardava... Faltavam 15 minutos para o "Ceará" partir e já a campainha de bordo annunciava que os não passageiros deviam se retirar.

E pouco depois o deputado Luiz Domingues chegava acompanhado de grande sequito, e para A NOITE S. Ex. teve apenas essa phrase: — Vou descansar das lides parlamentares e até a volta...

O Sr. Ephigenio Salles foi para Manáos, contente com tudo e elevando a acção do Sr. Wenceslão naquelle Estado ao mais alto grão de civismo.

No embarque do deputado Luiz Domingues tocou uma banda de musica do Batalhão Naval e compareceram varios deputados federaes e representantes do mundo official.

O problema do lunch

Fazer um "lunch" bom e barato não era questão assim tão simples como parecia. A difficuldade estava exactamente nos dous requisitos — bom e barato. A Casa Cintra, antiga Confeitaria Castellões, á avenida Rio Branco, resolveu o problema. Concorrencia fina, generos de primeira ordem, sorvetes magnificos, saladas de frutas cuidadosamente preparadas, bebidas capitosas, tudo, tudo ali se encontra para o melhor dos "lunchs", que já são procuradissimos das 12 ás 18 horas.

Encerram-se amanhã as aulas do Jardim da Infancia M. Hermes

Verificar-se-á amanhã, ás 13 horas, a solemnidade do encerramento dos trabalhos escolares do Jardim da Infancia Marechal Hermes. E' este o programma da festa de amanhã, que terá a presença das altas autoridades municipaes:

Hymno nacional (cantado por todos os alumnos); Saudação ao Jardim (letra e musica da directora, cantada por todos os alumnos); Duas palavras pela directora; Saudação á Patria, Stelio Belchior; Os dedinhos (poesia), Cordelia Mello; Ciribiribi (coro, por alguns alumnos); O alphabeto (poesia, por Heloisa Pessoa); Juca Mesuras (cançoneta), Dulce de Araujo; Mentiras (dialogo), M. Amalia de Rezende e Marina Pessoa; O preço da passagem (duetto), Stelio Belchior e M. Brasilia Lopes; Quando for grande (monologo), José Reis; En avant (cançoneta), Dulce de Araujo; A Rosa (poesia), Nadir Candiota; Coro das flores (letra e musica da directora, cantado por algumas alumnas); O segredo de Margarida (monologo), M. Brasilia Lopes; A criada de servir (cançoneta), Dulce de Araujo; O anno bom (poesia), Dora de Mello; O bailado das ciganas (um grupo de alumnos); Despedida (poesia da directora), Oswaldo Muller; Hymno das ferias (letra e musica da directora, cantado por todos os alumnos); Distribuição de premios; Marcha patriotica (musica e letra da directora).

Amanhã, 30, ás 13 horas, terá logar o encerramento das aulas da 1ª escola mixta do 2º districto, da qual é directora a professora D. Adelia Guimarães Candiota. Esse encerramento se revestirá de grande solemnidade, estando organisado um delicado programma festivo. Como nos outros annos haverá exposição de trabalhos.

LOTERIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Extracção por espheras e globos de crystal
AMANHÃ, 30 DO CORRENTE

40 Contos por 10$000

18.000 bilhetes	144:000$000
Menos 25 %	36:000$000
75 % em premios	108:000$000

Premios sorteados

1 premio de		40:000$000
1 »	»	3:000$000
1 »	»	2:000$000
6 premios de	1:000$	6:000$000
9 »	» 500$	4:500$000
20 »	» 100$	2:000$000
58 »	» 50$	2:900$000
1904 »	» 25$	47:600$000
2.000 premios no total de		108:000$000

A' venda em toda a parte.

O barulho nas ruas

"Sr. redactor — JÁ A NOITE clamou, creio que inutilmente, contra o barulho do Rio de Janeiro durante o dia, mas á noite mesmo, alta madrugada, inda ha individuos que perturbam o somno dos que mourejam de sol a sol. Entre 1 e 2 horas passa pela rua Maia Lacerda (Estacio de Sá), uma carroça de distribuição de leite da Companhia Centros Pastoris do Brasil, depositaria do leite "Itatiaya", que faz um barulho infernal com alguns guizos (quasi ia a escrever sinos), que o carroceiro achou de bom abiso pôr na lança e nos arreios dos burros que tiram a carroça. Francamente, Sr. redactor, não sei qual seja a utilidade desses guizos num bairro que, a essa hora da noite, é mais deserto que o... Sahara.

Certo de que V. S. dará noticia da minha reclamação, agradece antecipadamente — Um leitor."

Os mosquitos da rua do Rosario

"Sr. redactor da A NOITE — Saudações — Delegado por diversos moradores da rua do Rosario, do trecho comprehendido entre as ruas da Quitanda e 1º de Março, venho á sua presença para que se apiede de nós e que, pelas columnas do vosso jornal chameis a attenção da Repartição de Hygiene para a invasão dos mosquitos, que nos torturam quando procuramos descansar das lutas quotidianas. As reclamações que se têm feito nada resultaram em beneficio dos alludidos moradores que, apezar dos meios conhecidos para a extincção dessa praga, precisam do concurso da Hygiene, unica capaz de nos livrar dessa "kolossal invasão". Grato, queira aceitar os protestos de minha estima, etc. Leitor assiduo — R. Gouvêa."

O concerto, não; o ensaio geral do concerto do maestro Elpidio Pereira

"Sr. redactor — A NOITE foi muito gentil, o que muito me lisonjeou, enviando um seu representante a assistir o ensaio geral do meu concerto, hontem, no Municipal.

A nota a respeito publicada hontem, porém, não póde deixar de ter sido uma decepção para mim e para os que me prestam o seu precioso concurso, pois percebi, por ella, que provavelmente não fui comprehendido no meu convite pelo alludido representante, que, ao que parece, confundiu "ensaio" com "concerto", afastando-se, assim, da norma seguida pela imprensa em geral de aguardar a execução definitiva de qualquer exhibição para, então, critical-a.

E como ser de outra maneira si a razão de ser de um ensaio é justamente o de apurar o que ainda não está perfeito?

Si como elle mesmo diz, foi A NOITE o unico jornal que se fez representar, tanto maior é a minha decepção, pois não terei outra opinião da imprensa, que talvez viesse contrabalançar o effeito injusto produzido naturalmente pela sua, a não ser as das "vinte pessoas", que elle notou na platéa do Municipal, que por serem amigas minhas são suspeitas, não falando da insigne e gentil amadora e os dous conhecidos e applaudidos cantores, que tão abnegada e desinteressadamente vão me prestando o seu valioso concurso, assim como da orchestra, que, seja dito de passagem, não é composta como pareceu ao representante da A NOITE, mas de conhecidos e apreciados professores, em bom numero, todos do Centro Musical.

Aproveito a occasião, Sr. redactor, para pedir-lhe duas rectificações na amavel nota que sobre o mesmo concerto A NOITE publicou ante-hontem:

1º Nunca fui pensionista do Estado do Maranhão, e sim do Estado do Amazonas, apezar de maranhense;

2º Não data dessa época (1898 a 1902) o inicio da composição de "Calabar", mas de ha perto de dous annos, isto é, de janeiro de 1915.

Com affectuosos agradecimentos o seu admirador, etc. — Elpidio Pereira."

Ahi está "ipsis litteris", ainda bem que o podemos fazer, a carta que o maestro Elpidio Pereira nos enviou hoje, pretendendo pôr uns tantos retoques na nota que, hontem, aqui escrevemos sobre o ensaio geral do seu concerto, ha muito annunciado e transferido, afinal, para hontem, definitivamente... Como se viu, não se realisou, então, ainda! o mesmo concerto, pelos motivos já publicados. E foi justamente ao "ensaio geral" desse concerto que assistimos e foi a elle tambem que nos referimos hontem. Ingenuidade do missivista em adeantar uma confusão inadmissivel, naquelle ponto... E finge não saber o maestro Elpidio o que seja a "avant-première", no Velho Mundo, "avant-première" que é o nosso ensaio geral, e que, nos centros artisticos de maiores responsabilidades, faz a "soirée" dos artistas, dos iniciados, dos entendidos, dos admiradores do dramaturgo ou do compositor e da critica! Não nos demorando numa analyse que tanto merecia a carta acima publicada, a qual descobre pontos da nossa nota em questão de fórma alguma rectificaveis, excepção feita de uma informação sobre ter sido o maestro Elpidio pensionista do Maranhão — foi-o o maestro do Estado do Amazonas — terminamos estas linhas garantindo aos nossos leitores que si o concerto do autor de "Calabar" não tivesse sido transferido de hontem para quando (?) o annunciar novamente o maestro, porque a este espantasse a devolução inesperada dos bilhetes respectivos ante-hontem, tinha-o de ser necessariamente depois do "ensaio geral" referido, o qual pouco além foi de um simples "ensaio". Porque não cremos que o ex-discipulo de Paul Vidal só no dito ensaio geral apurasse suas composições de todos os "contratempos" havidos, então, de sorte a, horas depois, offerecer-nos um concerto acceitavel, — o maestro Elpidio Pereira, que tantos outros ensaios, e ensaios geraes! já realisara, pois ha mezes que o compositor de "Calabar" vem annunciando e transferindo esse concerto. — E. De M.

Vagabundos na Avenida

Em frente ao Café Campista, na avenida Rio Branco, esquina de Theophilo Ottoni, reune-se diariamente um grupo de vagabundos que se entretêm em proferir obscenidades e fazer enorme algazarra. E' uma molecada perigosa que precisa ser dali corrida pela policia, a bem da moral e da tranquillidade publicas; entretanto, apezar de terem sido levadas varias queixas ás autoridades do districto, estas ainda não tomaram providencia alguma.

O Hospital da Gamboa é bem uma succursal da Santa Casa...

Das queixas que diariamente registamos de pessoas que nos procuram na nossa redacção, a maioria sempre é de pobres, victimas dos máos tratos da gente da Santa Casa ou de suas succursaes. Ainda hoje se nos apresentou o Sr. Manoel Ribeiro da Silva, que, estando apenas ha 18 dias no Rio e aqui não conhecendo ninguem, procurou, por estar visivelmente doente, ser medicado na Assistencia. Ahi, recebido com a attenção que o pessoal dessa util instituição costuma dispensar sempre ao publico, deram-lhe uma guia para que fosse internado no Hospital da Gamboa, onde pretendia ser operado. Hoje foi até lá, esperando desde 8 1/2 até 11 horas que o attendessem. O medico de dia, a quem se apresentou, foi logo mostrando má vontade, dizendo que "não havia logar e que não tinha tempo para attendel-o"... Como unico consolo o Sr. Silva nos veiu procurar, queixando-se da "pia" instituição.

O Tiro Petropolitano vae fazer um raid de infantaria

No proximo sabbado partirá de Petropolis, com destino a Merity, num "raid" de infantaria, um pelotão de atiradores do Tiro Petropolitano n. 12 da Confederação, sob o commando do 1º sargento Carlos Lutz Filho.

Partindo ás 20 horas de sabbado da cidade serrana, os "raidmen" deverão chegar a seu destino no domingo ás 9 horas.

Quando será feito o sorteio militar

O sorteio militar dos alistados no Districto Federal terá logar na junta de revisão, no quartel-general, e realisar-se-á no ultimo domingo da primeira quinzena do mez entrante e primeiro da segunda quinzena do mesmo mez.

Dos socios das linhas de tiro só ficarão isentos os que já possuam as suas cadernetas de reservistas, ou sejam os que já se submetteram a exame na sua sociedade e foram approvados.

O serviço militar, o voluntariado e as reservas do Exercito

São de uma alta patente do Exercito, que as destinou a A NOITE, as seguintes palavras:

"O ministro da Guerra tem recebido noticias das regiões militares pelas quaes se vê que todos os generaes commandantes das mesmas vão cumprindo cuidadosamente todas as disposições da lei do serviço militar.

O voluntariado tem se apresentado em numero razoavel e si não alcança a quantidade que attingia antigamente é porque as exigencias são hoje muito maiores. Não se permitte, como antigamente, o alistamento de ex-praças, que faziam profissão do serviço militar e impossibilitavam a organisação das reservas, exige-se robustez comprovada por um indice, todo o rigor na inspecção de saude e provas de capacidade moral. Mesmo assim, ha Estados, como o de S. Paulo, em que o numero dos voluntarios da classe mais difficil, os especiaes, está completo e excedido.

O governo, convencido de que o serviço militar obrigatorio é indispensavel á boa organisação do Exercito e suas reservas, poz em vigor e vae cumprindo escrupulosamente as determinações da lei de 4 de janeiro de 1908. Esta lei é o complemento do art. 86 da Constituição da Republica, que diz:

"Todo o brasileiro é obrigado ao serviço militar, em defesa da patria e da Constituição, "na fórma das leis federaes".

Vê-se, pois, que a Constituição mandou que se fizessem leis que regulassem aquella obrigação do serviço militar; a lei, pois, de 4 de janeiro é a regulamentação do art. 86 da Constituição.

O escrupulo com que estão sendo executadas todas as disposições daquella lei, facilitando a todos os cidadãos a instrucção militar e a obtenção da caderneta de reservista, tem feito com que não tenha havido opposições dignas de nota.

A nação comprehendeu a necessidade de preparar sua defesa e que essa só seria possivel com a instrucção militar, cuja base principal é o serviço militar obrigatorio; ella tem applaudido todos os esforços feitos pelo governo e manifestado sua satisfação pela affluencia ás linhas de tiro, ao voluntariado de manobras e pelos pedidos de instructores para academias, collegios, sociedades de instrucção e sport.

A propaganda feita pela Liga da Defesa Nacional tem dado os melhores resultados.

O governo sente-se apoiado por toda a nação, pelo Exercito e Armada; as raras vozes que tentam se oppôr ou crear difficuldades não são ouvidas e perdem-se abafadas na grandeza do movimento civico que sacode a nação; e no principio do anno proximo o Exercito, tendo incorporado os voluntarios e os sorteados designados no proximo mez de dezembro, começará a ter o caracter nacional.

A officialidade dos corpos de tropa espera anciosa o momento dessa transformação, e não esconde sua satisfação pela convicção em que está de que ella se fará, porque acompanha os esforços das autoridades superiores, o cuidado meticuloso no cumprimento das disposições legaes, o preparo de todas as operações preliminares, para que no proximo mez o sorteio venha affirmar que o Brasil vae realmente tratar da sua defesa, na qual terão de collaborar todos os seus filhos validos.

Além do preparo do Exercito de primeira linha, o Ministerio da Guerra tem cuidado da organisação da reserva, cujas praças são obtidas pela conclusão do tempo nas fileiras, pela instrucção das linhas de tiro, voluntariado de manobras, etc.; mas é preciso tambem attender ao recrutamento de officiaes para essa reserva e para isso já está no Congresso um projecto feito no Estado Maior e acceito pelo governo.

E' ainda trabalho do mesmo Estado Maior, e tambem acceito pelo governo, o projecto apresentado no Senado para utilisação das forças estaduaes como reserva da primeira linha.

Quanto á segunda linha será organisada quando a Guarda Nacional passar, como é necessario, para o Ministerio da Guerra."

As retretas de amanhã

Programma da retreta a realisar-se amanhã, na praça Affonso Penna, pela banda do Corpo de Marinheiros Nacionaes:

Primeira parte — "The Liberty", marcha, J. P. Souza; "Fausto", selection, F. Godfrey; "Amoretten-Tauz", valsa, Guiron; "King Carnival", polka, Nidelton; "Aprigio", tango, Alcantara.

Segunda parte — "La Gioconda", selection, Ponchielle; "Princess May", valsa, Waldteufel; "Ahi, Pereira", polka, Levino; "El Abanico", marcha, Jovaloyre.

—Programma da retreta a realisar-se amanhã, no Pavilhão de Regatas, das 19 ás 22 horas, pela banda da Brigada Policial:

Primeira parte. — G. Allier, "Hymenée", marcha; N. N., "Dansa americana"; Leo Fell, "A princeza dos dollars", fantasia; J. Girardon, "La Charmille", mazurka; P. Mascagni, "Cavallaria Rusticana", duetto.

Segunda parte — E. Waldteufel, "Anjo de Amor", valsa; J. Gilbert, "Casta Suzanna", fantasia; P. Machado, "Lagrima de Sogra", polka; N. N., "Cartas de Amor", schottisck; E. Choquard, "Der Preuse", dobrado.

—Na praça Marechal Deodoro tocará a banda da Escola de Menores Abandonados.

Um crime estupido

Antonio José Dias, primo de Francisco Antonio Ribeiro, estupidamente assassinado pelo desordeiro Mario Laranjeiras, procurou a redacção da A NOITE afim de declarar, não ser este casado nem tão pouco ter sido o seu funeral custeado pelo Centro dos Chauffeurs, visto terem as despesas do mesmo sido custeadas com o dinheiro ganho este mez pela victima, na "garage" em que trabalhava.

A morte de João Andréa

O seu enterramento — O inquerito

A's 9 horas de hoje teve logar o saimento funebre do corpo do nosso inditoso collega de imprensa João Andréa, de sua residencia para a necropole de S. João Baptista. Como era de prever, foram tocantes as manifestações de pezar levadas á familia do extincto, assim como tambem se revestiu de pungente solemnidade o seu acompanhamento até aquella ultima morada.

No cartorio do 10º districto policial foi aberto inquerito e proseguem os seus trabalhos para o esclarecimento do desastre de ante-hontem, que tão brutalmente roubou a vida a João Andréa. Pelos depoimentos já prestados, em numero de quatro, está exuberantemente positivada a criminalidade do "chauffeur" Euclydes Peçanha Ribeiro, conductor do auto n. 2.211, até agora foragido. As diligencias continuam.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 521 rezes, 56 porcos, 22 carneiros e 41 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 38 r. e 2 p.; Durisch & C., 12 r.; A. Mendes & C., 67 r. e 3 c.; Lima & Filhos, 30 r., 7 p. e 9 v.; Francisco V. Goulart, 59 r., 20 p. e 12 v.; João Pimenta de Abreu, 24 r.; Oliveira Irmãos & C., 89 r. e 17 p.; Basilio Tavares, 31 r. e 14 v.; C. dos Retalhistas, 8 r.; Portinho & C., 20 r.; Edgar de Azevedo, 24 r.; F. P. Oliveira & C., 28 r.; Fernandes & Marcondes, 7 p.; Alexandre V. Sobrinho, 17 r. e 2 p., e Sobreira & C., 20 r., 1 p. e 6 v.

Foram rejeitados: 9 1/4 2/8 r., 4 c. e 3 v.

Foram vendidas: 32 rezes, com 6.400 kilos, e 49 fressuras de rezes.

"Stock": Candido E. de Mello, 267 r.; Durisch & C., 30; A. Mendes & C., 957; Lima & Filhos, 236; Francisco V. Goulart, 876; C. dos Retalhistas, 50; João Pimenta de Abreu, 207; Oliveira Irmãos & C., 522; Basilio Tavares, 57; Portinho & C., 167; Edgar de Azevedo, 171; F. P. Oliveira & C., 182; Augusto M. da Motta, 283; Alexandre V. Sobrinho, 147, e Sobreira & C., 179. Total, 1.412.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 479 2/4 r., 56 p., 18 c. e 38 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $720 a $800; porcos, de 1$ a 1$100; carneiros, de 1$600 a 2$, e vitellos, de $600 a $900.

Nota — Nos ovinos vieram incluidos cinco caprinos.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje: 19 rezes.

Exportação

Foram abatidas por Oliveira Irmãos & C., destinadas á exportação, 332 rezes.

A commissão medica de Santa Cruz rejeitou duas.

Hoje, á noite, darão entrada nos armazens frigorificos do cáes do porto.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

D. Anna Ferreira Birra, ás 8 1/2, na egreja de S. Francisco de Paula; D. Malvina Daudt Vasques, ás 9, na mesma; commendador Nuno Barbosa, ás 9, na mesma; Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, ás 9 1/2, na mesma; ministro Enéas Galvão, ás 10 1/2, na mesma; Maria Amelia Esteves, ás 9 1/2, na mesma; José Rodrigues Ferreira, ás 10, na mesma; coronel Antonio da Silva Pessoa, ás 9, na mesma; D. Rhéa Sylvia Sampaio, ás 9, na egreja de Inhauma; Guilherme dos Santos Fraga (Basinho), ás 9, na matriz do Engenho Novo; Ottilia Ramirez de Aguiar, ás 9, na matriz de Sant'Anna; Bernardino José Ferreira, ás 8, na mesma; José Lazary Junior, ás 9, na egreja de Santo Affonso; D. Maria Lopes Macedo, ás 9, na matriz do Sacramento; D. Anna da Camara Silva, ás 9, na mesma; Antonio Dias Ferreira, ás 9, na matriz de S. José; Joaquim de Oliveira, ás 9, na egreja de N. S. da Conceição, á rua General Camara.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Josephina, filha de José Damaso Moreno, rua Theodoro da Silva n. 417; Maria Baroni, rua da Egreginha n. 2; Waldemar, filho de Agostinho Rodrigues Silva, rua General Caldwell n. 171; Agostinho, filho de João Pinto de Castro, rua Souza Franco n. 19, casa III; Lucia Garcia de Oliveira, rua D. Anna Nery n. 34, casa IX; Alexandre Alves Ribeiro Cirne, rua Vinte e Quatro de Maio n. 275; Maria da Conceição, rua Lins de Vasconcellos s/n; Laura, filha de Manoel Antonio Flora, rua Nova de S. Leopoldo n. 79; Durval da Costa, rua Machado Coelho n. 67; Rosa, filha de Joaquim Cardoso, rua Conde de Bomfim n. 283, casa VI; Jorge Cardoso Pavão, morro do Kerozene s/n; Alfredo Augusto Moleirinho, Santa Casa da Misericordia; Alvaro Siqueira Reis, necroterio da policia; Adão José Ferreira, Santa Casa da Misericordia.

No cemiterio de S. João Baptista: João Queiroz Soares de Andréa, rua Fonseca Telles n. 35, removido do necroterio da policia; Maria, filha de Virgolina Tavares Oliveira, travessa Margarida s/n; Edgar, filho de João Francisco Oliveira, rua Oliveira Fausto n. 21, casa VIII; capitão de corveta Arthur Ferreira da Silva Carneiro, rua Anna Barbosa n. 4; Herminda, filha de Manoel Pinto Oliveira, rua Dias Ferreira n. 213; José Maria Dussan, Santa Casa da Misericordia; Isabel Lamego Alonso, rua General Camara n. 152; Carlos, filho de Francisco José de Oliveira, rua Conselheiro Pereira da Silva n. 207; Esther, filha de Carlos de Oliveira Miranda, rua do Pão n. 20; Antonio, filho de Manoel Feliciano da Rocha, rua dos Arcos n. 82, 1º andar; Moacyr, filha de Maria da Gloria Paiva, travessa Constantino Coelho n. 12; Julio Rodrigues Paulo, necroterio municipal.

No cemiterio de S. Francisco de Paula: Carlos de Araujo e Silva, rua Ruy Barbosa numero 298, trasladado do necroterio da policia.

—Serão inhumados amanhã, no cemiterio de S. Francisco Xavier: D. Maria Cardoso Guimarães, saindo o ataude ás 11 horas, da rua Affonso Cavalcanti n. 143, e a menor Maria, filha de Alice Braga, saindo o pequeno esquife ás 13 horas, da rua do Barro Vermelho numero 121.

O encerramento das aulas nas escolas municipaes

Termina amanhã o anno lectivo das nossas escolas municipaes, e por esse motivo é amanhã que se realisa a festa do encerramento das aulas e distribuição dos premios aos alumnos da 1ª escola elementar feminina do 5º districto, a cargo da professora D. Julieta Costa da Silva Porto.

Para que essa festa tenha o maior brilho a directora dessa escola resolveu fazer, após a distribuição dos premios, um passeio com seus alumnos, levando-os á Tijuca, onde lhes offerecerá um "lunch".

Annualmente essa professora, por occasião do encerramento das aulas, leva seus alumnos a conhecerem os principaes pontos de passeio da nossa capital e assim já tem feito ha varios annos.

Principio de fogo na rua Conde de Bomfim

Já passava de 1 hora, quando os moradores da rua Conde de Bomfim foram alarmados com o barulho produzido pelo material do Corpo de Bombeiros. A policia do 17º districto, que tambem ali compareceu, verificou tratar-se de um principio de incendio nos fundos da casa de pasto de n. 864 daquella rua, de propriedade de Joaquim Manoel Corrêa. O fogo, que foi logo abafado, causou um pequeno prejuizo material. Foi aberto inquerito.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

O Sr. Rogerio de Miranda, Dr. Alexandre Calaza.

—Fazem annos hoje:

O Sr. senador Soares dos Santos, Dr. Alberto Farani, capitão-tenente Antonio Buarque Pinto Guimarães, professora Angelina Tavolin, Dr. Genserico Ribeiro, Dr. Julio Vergara, Dr. João Paulo de Mello Barreto, Mme. Homero Maisonnette, o Sr. Andrade Filho, industrial em Nictheroy.

—Faz annos hoje o Sr. João Lima Abreu, do commercio de nossa praça.

BANQUETES

Realisa-se hoje, á noite, no Assyrio, o banquete que os companheiros de trabalho do Dr. Sylvio Romero lhe offerecem pela sua promoção a chefe de secção de secretaria do Ministerio das Relações Exteriores.

CONFERENCIAS

Realisa-se hoje, ás 20 1|2 horas, na Policlinica de Botafogo, a conferencia do Dr. Oscar de Souza sobre o "Estado clinico cirurgico dos pleurizes".

—O capitão-tenente Miguel de Castro Caminha tambem fará uma conferencia brevemente sobre "A necessidade do preparo na paz para ser forte na guerra. A Marinha como factor de grandeza de defesa nacional".

—O nosso collaborador Sr. Medeiros e Albuquerque fará no theatro Municipal, brevemente uma conferencia, cujo thema será "Agua e sabão", revertendo 25 °|° do seu producto em beneficio das caixas escolares.

PRIMEIRA COMMUNHÃO

Realisa-se amanhã, na matriz da Gloria, a cerimonia da primeira communhão de um grupo de alumnos do Collegio Progresso, de que é directora D. Luiza de Larrigue de Faro.

CONCERTOS

Foi transferido para sabbado proximo, 2 de dezembro, o concerto que se devia realisar no salão do "Jornal do Commercio", em beneficio das creanças pobres da freguezia da Lagoa. Não perderão com isso os apreciadores da boa musica. Esse adiamento dará até ensejo á inclusão no já interessante programma de novos numeros, que farão a delicia de quantos acorrerem a essa festa de caridade.

Tomou um pifão e apanhou uma surra

Por causa de paixão antiga, João Pontes, maritimo, residente á rua Archias Cordeiro n. 172, no Meyer, tomou hoje uma grande bebedeira e dirigindo-se á casa de uma sua ex-amante, lá teve grande discussão com Manoel Pereira, residente á rua José Bonifacio n. 276, que, armado de um cacete lhe deu uma surra prostrando-o por terra.

A policia do 19° districto teve conhecimento do facto.

QUEM PERDEU ?

Foi encontrado e entregue na A NOITE um pacote de cartões sobre o movimento da Estatistica Commercial.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"O capitão Suzanna", no S. José

"O capitão Suzanna", a interessante opereta nacional de J. Praxedes, musica de Felippe Duarte, de que já tivemos occasião de falar, quando da sua primeira representação nesse mesmo theatro, elogiando-a, foi hontem á scena no S. José, agora pela sua antiga companhia de operetas e revistas. Resta, portanto, falarmos só do desempenho. Póde-se dizer que a interpretação que desta vez teve a peça não foi de molde a sacrifical-a. Vicente Celestino, que vae progredindo como actor, com applausos dos admiradores da sua boa voz, fez bem o capitão Roberto. Alfredo Silva, muito comedido, aqui em sacrificio do personagem, no sargento Bonifacio. Pepa Delgado, Elvira Mendes e Candida Leal, todas muito bem. Emfim, o desempenho, em conjunto, da "O capitão Suzanna" de hontem no S. José foi bom. E os applausos do publico o demonstraram.

"Uma bella aventura", no Phenix

A companhia que trabalha no theatro da rua Barão de S. Gonçalo não teve hontem motivos de grande estimulo. Além de estar a casa bastante vasia, sobreveiu no intervallo do 2° acto a tragedia de que foi principal figurante o almirante Baptista Franco. Comprehende-se que uma scena de tragedia, e tão real, logo alli á porta do theatro, viesse arrefecer a representação do trabalho de Flers et Caillavet, do qual diz o programma ser "finissima e encantadora comedia".

E a reclame não era exagerada, que do caracter fino e encantador da "Uma bella aventura" já testemunhara a nossa platéa, quando ha cerca de dous annos a mesma companhia de Adelina Abranches, embora com outros elementos, a levou á scena no Recreio.

No entanto, as circumstancias acima assignaladas, não prejudicaram a creação de Adelina Abranches que, como Mme. Trevillac, nada deixar a desejar á critica mais exigente, que é naturalmente levada a se vingar na defeituosa traducção da peça franceza.

Aura Abranches, saltitante e de sorriso continuo, esteve de grande naturalidade no terceiro acto, auxiliando indirectamente os papeis que couberam aos Srs. Duarte e Sacramento.

NOTICIAS

Uma primeira hoje no Phenix

A companhia Adelina Abranches apresenta-nos hoje mais uma peça de De Flers e Caillavet, nomes que dispensam qualquer recommendação para o nosso publico. E' a comedia em tres actos "Le bois sacré", que subirá á scena traduzida com o titulo de "A fitinha vermelha".

O festival de amanhã no Carlos Gomes

Realisa-se amanhã no Carlos Gomes a festa artistica de Jayme Silva. Vae ser um espectaculo duplamente attrahente. Jayme Silva, artista á antiga, correcto, representando na revista sem ter apanhado o vicio de muitos de seus collegas — o exagero — tem no nosso publico muitas sympathias. E o programma de sua festa está bem organisado. Serão representados: a revista "O Amor" e o aproposito patriotico "Alma portugueza".

—— Pelo nocturno partiu hontem para S. Paulo, onde foi para assistir a estréa da companhia Caramba-Scognamiglio, que hoje se realisa, o empresario José Loureiro.

—— Realisa-se hoje no Carlos Gomes a festa do corpo coral da companhia portugueza que ora ali trabalha. Serão representados: a revista "No paiz do sol", o disparate comico "Silencio calado" e "A Guitarra". Haverá ainda uma conferencia.

—— Por ter sido acommettido de molestia de certa gravidade, não partiu para São Paulo com a companhia Caramba-Scognamiglio o maestro Vincenzo Bellezza, que se acha recolhido ao leito, em tratamento medico.

—— Espectaculos para hoje: Recreio, "A duqueza do Bal Tabarin"; Phenix, "A fitinha vermelha"; S. José, "O capitão Suzanna"; Carlos Gomes, "No paiz do sol".

SPORTS

Tiro

A festa do Vasco da Gama

Resultou uma bella festa o ultimo torneio de tiro promovido pelo Vasco da Gama e realisado no seu stand.

Duas provas foram disputadas, concorrendo a ellas grande numero de atiradores.

A primeira, disputada com carabinas de 6 m|m teve como vencedores: em primeiro logar, José Pereira Portugal, com 143 pontos; em segundo, Joaquim Dias de Amorim, com 142 pontos; em terceiro, Manoel Ramos, com 140 pontos; em quarto, Fernando Vigarano, com 140 pontos.

A segunda prova foi de pistola, vencendo-a: em primeiro logar, Custodio Gonçalves, com 49 pontos; em segundo, Dr. Afranio Costa, com 49 pontos, e em terceiro, Joaquim Dias Amorim, com 42 pontos.

—No proximo dia 8 de dezembro, o Vasco da Gama fará realisar o seu grande torneio annual, sendo disputada a prova classica "Vasco da Gama".

Hockey

Leme Hockey Club

Continuando o preparo de suas équipes, o captain geral deste club escalou para hoje, ás 23 horas, os teams "Verde" e "Amarello", que se baterão em rigoroso training no rink do club.

Como juiz actuará o Sr. A. Rigaud.

Lisboa-Rio F. C. — Um campeonato

Informam-nos desta directoria que se acham abertas as inscripções para o campeonato de damas que este club fará disputar, dentro em breve, entre seus socios.

Essas inscripções serão encerradas no proximo dia 1, na séde social.

Cyclismo

Club Motocyclista Nacional

Este club projecta para domingo proximo uma animada excursão, em motocycletas, em um dos recantos pittorescos detsa capital.

Pedestrianismo

Associação Athletica de S. Christovão—Transferencia do raid

O raid pedestre que esta associação está promovendo com inscripção livre, ficou transferido para o proximo dia 16.

Bilhar

Torneio de bilhar

Com numerosa assistencia, realisou-se hontem, no Nobre-Bilhares, o ultimo match de bilhar em que vinham tomando parte o campeão Luiz Madureira e os amadores J. Lobato e M. Guimarães.

Apezar de ter dispensado aos seus adversarios 50 °|° de partido, o campeão do taco logrou contar, nas seis horas dos tres jogos, 2.610 carambolas, emquanto reunia 699 o Sr. M. Guimarães, e apenas 487 o Sr. Lobato.

O vencedor da prova conseguiu, em cinco tacadas dos tres matches, fazer 1.188 carambolas.

Como juiz do jogo serviu o Sr. Francisco França.

JOSE' JUSTO.

A viagem ao Brasil do chanceller uruguayo

MONTEVIDEO, 29 (A. A.) — A Camara designou os deputados João Buero e Luiz Herrera para acompanhar o Dr. Balthasar Brum, ministro do Exterior, na sua viagem ao Rio de Janeiro.

PERDEU-SE a caderneta n. 514 da secção de depositos populares do **Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.**

Seis orphãos de pae e mãe

Quantia publicada.....	605$200
Wanda e Maria das Dores Formosinho, por alma de sua avó.....	20$000
Total	625$200

Estava apanhando peixinhos e apanhou...

Armando dos Santos, sem residencia nem occupação, quando pela manhã se distrahia no parque do Campo de Sant'Anna, em apanhar peixinhos vermelhos, foi surprehendido pelo guarda do jardim, n. 87, de nome João Baptista da Fonseca.

Admoestado pelo guarda, Armando quiz aggredil-o, razão por que foi mimoseado com um valente soco no nariz. Conduzido para a delegacia do 14° districto, ahi Armando tambem portou-se inconvenientemente, sendo por isso recolhido ao xadrez.

Em poucas linhas

Joaquim Norberto da Silva, residente no boulevard 28 de Setembro n. 351, quando na entre-linha dos bondes á rua Senador Euzebio, procurava tomar um daquelles vehiculos, caiu ao solo, contundindo-se ligeiramente.

—O auto n. 452, conduzido pelo "chauffeur" Manoel Francisco Alves, quando passava pelo canal do Mangue, pilhou José Gonçalves Franco, que montava uma bicycleta. Gonçalves pouco soffreu, o que não aconteceu á bicycleta que ficou espatifada.

—Lourenço Velloso, graxeiro da Central do Brasil, quando, hoje, pela, pela manhã, foi preso por um soldado da Brigada Policial, visto estar sendo processado pelo cartorio da delegacia do 19° districto policial, reagiu, tentando aggredir o policial seu detentor.

Os operarios maritimos argentinos vão se declarar em parede pacifica

BUENOS AIRES, 29 (A. A.) — A Federação Operaria Maritima pediu aos armadores a reducção das 12 horas de trabalho, actualmente em vigor, para 8 horas, o augmento de salarios e pagamento á parte das horas extraordinarias de serviço. O Centro de Cabotagem declarou não acceitar essas pretenções e rejeitou tambem a intervenção amigavel do Departamento do Trabalho. Em vista disso, os trabalhadores resolveram declarar-se em parede pacifica na proxima sexta-feira.

A matança clandestina

Carneiros e porcos abandonados pelos contraventores

Ha muito tempo que a agencia da Prefeitura do districto de Irajá sabia que eram abatidos, clandestinamente, carneiros e porcos. O agente, Sr. Mattos Vieira, andava em investigações, procurando apanhar em flagrante os contraventores. Esta madrugada, em companhia do guarda Aristides Tavares, sabendo que se ia realisar uma regular matança, poz-se em campo. E acompanhou os "açougueiros" até a rua 2 de Março, no Engenho Novo. Ahi elles perceberam que estavam sendo seguidos e "deram o fora", abandonando carneiros e porcos que foram apprehendidos e levados para a agencia.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

M. A. N. F. — Si tudo se reduzisse a uma questão desse genero, comprava-se um "formulario" e todo mundo seria medico!

F. A. R. D. A. — Injecções de allilene.

S. A. L. V. de O. — Accacia catechu, 10 grs.; mel branco, 30 grs.; infusão de salva, 210 grs. Para lavar a bocca e gargarejar 6 vezes por dia.

A. K. B. E. R. T. O. — Exame.

M. Y. A. — Naphtol camphorado, 20 grs.; resorcina, 2 grs. Applicação directa sobre a lesão.

P. A. R. I. A. — Procure directamente o director: é pessoa muito accessivel e attenciosa.

A. R. T. — Exame.

J. A. R. R. O. S. — Desde quando ?

G.R.A.N.A.D.A. — Nitrito de sodio, 10 centgs.; agua distillada esterilisada, 10 grs.; para injecções de meio centimetro cubico diarias, durante dez dias. Suspender por outros dez dias para depois tomar esta outra formula: nitrito de sodio, 20 centgrs.; agua distillada e esterilisada, 10 grs. Mesma quantidade e modo de tomar por dez dias. Suspender, ainda, por outros dez dias, para tomar esta terceira formula: nitrito de sodio, 30 centgrs.; agua esterilisada e distillada, 10 grs.; Tudo isso si o seu medico concordar.

J. R. P. A. — Exame.

O. N. — Esfregar os pés com agua e espirito; mandar examinar o escarro.

F. C. B. — Mandar examinar tambem o seu escarro.

DR. NICOLAU CIANCIO.

SECÇÃO INEDITORIAL

Liga do Commercio

AQUELLES QUE NÃO NOS ENTENDERAM

Não ha nada peor para discutir um assumpto do que a pouca attenção e a sequente má interpretação dos conceitos.

Quando um medico se encontra deante de um enfermo, deve procurar saber o historico do doente, os seus antecedentes e os da molestia. Só assim poderá diagnosticar, prognosticar e proceder ao tratamento.

E' o caso. Apenas leram o nosso primeiro artigo e souberam, por alto, sem talvez lerem, os antecedentes que o provocaram, e agora os temos a lancear pequenas phrases e proposições cujo respigo se presta ao sentimentalismo para assim armar ao effeito.

Foi desta fórma que se apegaram ás nossas phrases de *pretendida nacionalidade* e ao conceito do cruzamento africano.

Analysemos a cousa como a cousa é e com a maior calma.

— Que é *nacionalidade* ?

Os diccionarios, que são os livros que não nos devem mentir, affirmam que: *nacionalidade é a procedencia nacional de pessoa ou cousa.* Ora, dizer que nós procedemos dos nacionaes portuguezes e africanos é offensa, é injuria, é calumnia ? E uma vez que não procedemos do indio, que é o verdadeiro indigena do Brasil, é injuria, é calumnia dizer que não temos a verdadeira nacionalidade ?

Emquanto o Brasil for um paiz que necessita de immigração e que esta se fizer em grande escala, não podemos possuir a verdadeira nacionalidade. E o que não é verdadeiro é *pretendido.*

Dentro de seculos, tal qual succedeu ás nações mais antigas, então, sim, teremos a verdadeira nacionalidade que, por ora, nenhum paiz da America possue.

Aqui está o puro senso de nossos conceitos, a sã interpretação do que escrevemos. O mais é explorar sem cabimento.

O Sr. Medeiros e Albuquerque desvirtuou, desde o principio, a questão; e agora, não podendo discutil-a no seu verdadeiro terreno e deante de provas que apresentei contra as suas asserções, ainda mais desvirtua o assumpto, explorando-o com falsas interpretações para armar ao effeito e lacear os ingenuos.

O "O Paiz" entrou no laço; e, em artigo publicado hontem, sensato em todas as suas observações finaes, suggestionou-se com o Sr. Medeiros e Albuquerque e foi injusto nas referencias á nossa pessoa.

Nós não dissemos e nem de nossas palavras se póde, *honestamente*, concluir que *não ligamos ao conceito de patria nenhum valor.*

Em primeiro logar, *patria* não é *nacionalidade*: são cousas completamente diversas para serem assim confundidas por jornalistas que são emeritos manejadores das letras. Mas uma vez que querem sophismar o caso, vemo-nos obrigados até a estas minucias de significações que suppunhamos perfeitamente nitidas.

Em segundo logar, para provar que sabemos *o que é ligar valor ao conceito de patria*, é que, em nossa vida industrial de 27 annos temos cooperado, ainda que modestamente, para fazer a nossa patria respeitada e conhecida no estrangeiro. Na Italia e na Republica Argentina fizemos publicar centenas de milhares de folhetos de distribuição gratuita, de interesse pessoal, é certo — mas onde incluimos, por pensamento de patriotismo, gravuras, noticias e informações das bellezas naturaes de nossa terra.

Podia deixar de o fazer, porque nada me obrigava a isso. Si o fiz, foi exactamente porque tive o pensamento de nosso paiz.

Isto é *sentimento de patria; nacionalidade*, meus caros contendores, é cousa muito diversa!

O Sr. Medeiros e Albuquerque e os que cairam no laço armado pelo sentimentalismo, emprestam, para melhor impressionar — um aspecto generico aos nossos conceitos. Mas isso é um jogo de palavras que não parece bem nas mãos de polemistas de boa intenção.

O "O Paiz" diz no seu artigo de hontem que o Sr. Medeiros e Albuquerque *possue uma grande capacidade de logica, por ter feito conclusões a nosso respeito.*

Quer "O Paiz" apreciar essa *capacidade de logica*, com os proprios conceitos do Sr. Medeiros e Albuquerque ?

S. S. sabe que na França, em razão de se ter descoberto que a espionagem allemã chegava ao suprasummo da astucia, fazendo com que mulheres allemãs se casassem, pro-formula, com francezes, para o fim unico de serem consideradas francezas e assim melhor poderem exercer o seu execrando mister, o governo difficulta a naturalisação; S. S., sabendo de tudo isso, achou que era razão logica para argumentar agora com o facto, applicando-o, como exemplo e "fac-simile", ao Brasil, em vista de agora se pretender que os estrangeiros, de determinadas condições, votem e sejam votados para uma administração... local...

E' estupefaciente a capacidade logica de S. S.

Outra logica: — Opponham-se todas as barreiras contra a idéa aventada dos estrangeiros na administração local, porque isso fere, offende, humilha a nossa nacionalidade. Mas um qualquer vivente estrangeiro, mesmo sem capacidade moral, material ou intellectual, que se naturalize... esse póde immediatamente ser deputado e até senador!

E' interessante; não parece ao digno articulista do "O Paiz" ?

O Sr. Medeiros e Albuquerque apegou-se ao nosso conceito sobre a colonisação do Brasil, sempre com o fito pouco generoso de armar ao effeito.

Quando, no primeiro artigo, nos referimos á colonisação do Brasil e da Argentina, para provar que, por agora, não possuimos a verdadeira nacionalidade, escrevemos uma digressão historica — um pouco dura, é certo — mas que ninguem póde contestar. Pela dureza della é que, para mais uma vez confirmar o aphorismo popular, foi encontrado um ponto vulneravel em nosso artigo.

Nesse ponto nós apenas tiramos uma conclusão puramente scientifica, sem nos preoccuparmos com o aspecto sentimental della. Nada mais.

Peor, muito peor do que isso, estão os jornaes cheios, diariamente, de conceitos sobre os nossos homens, generalisando-os, com epithetos os mais offensivos, injuriosos e calumniosos e com linguagem bem pouco generosa!

Terminamos hoje fazendo ponto final, porque não desejamos servir de mira de explorações, por desvirtuamento dos nossos conceitos, uma vez que quizeram interpretar mal os nossos pensamentos.

Todas estas discussões são, em ultima analyse, uteis ao assumpto. Sómente se discute o que interessa, sómente se resolve depois que se discute. Não importa que haja feridos em seus interesses de politicagem: o essencial é que o argumento interesse, apaixone e resulte um facto.

Dr. Eduardo França.

Rio de Janeiro, 28 — 11 — 916.

(Transcripto do "Jornal do Commercio" de 29 — 11 — 916.)

ACABA DE SAIR DO PRELO

Os Srs. lavradores e todas as pessoas que se dedicam ás industrias ruraes, não devem deixar de adquirir o nosso NOVO CATALOGO N. 38, pois encontrarão no mesmo figuras e descripções de machinas e instrumentos os mais modernos.

E' o catalogo mais completo de MACHINAS PARA LAVOURA que tem sido lançado á publicidade e contém instrucções utilissimas relativamente ás machinas mais apropriadas para a cultura e beneficiamento de ARROZ, CAFE' e de todos os cereaes do Brasil.

F. UPTON & C.

Largo S. Bento n. 12 — S. Paulo || Av. Rio Branco n. 18 — Rio de Janeiro

Para receber gratuitamente este magnifico album cortem o coupon e nol-o enviem com o seu endereço certo.

LOMBRIGAS

São expellidas com o

XAROPE VERMIFUGO DE PERESTRELLO

Agradavel ao paladar, não irrita os intestinos, não tem dieta nem priva as creanças de seus habitos.

O VERMIFUGO PERESTRELLO é laxativo e o seu uso é de effeito seguro tanto para as creanças como para os adultos. Vidro, 3$000. Remette-se pelo Correio um vidro por 4$000, seis vidros, por 18$000, a dúzi vidros, por 35$000.

Vende-se na **A GARRAFA GRANDE**

Rua Uruguayana, 66 — Perestrello & Filho

Prisão de ventre, dores de cabeça, digestões difficeis, falta de appetite, enjôo, zoeiras nos ouvidos, mollesa, etc., não existem para quem usar as

Pilulas Reguladoras Silva Araujo

DUAS A' NOITE

Effeito certo e suave — Vidro 1$500

DINHEIRO SOBRE JOIAS

E

CAUTELAS DO MONTE DE SOCCORRO

CONDIÇÕES ESPECIAES

45-47, RUA LUIZ DE CAMÕES, 45-47

Casa GONTHIER fundada em 1867

Henry & Armando

HOMŒOPATHIA

Grande Laboratorio e Pharmacia Homœopathica de

LAGO & COMP.

Matriz: rua Senador Euzebio n. 53 — Rio. Filial: rua da Conceição n. 26 — Nictheroy. Preços: 3ª ou 5ª dynamisação. 500 réis; 1ª ou 2ª, 1$000 cada vidro. Pelo Correio, para qualquer logar, mais 300 réis por vidro, devolvendo-se o excedente em sellos.

Grandes descontos para vendas em grosso.

ACADEMIA DE COMMERCIO

FUNDADA EM 1902 — PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

UNICA instituição de Ensino Superior de Commercio, no Rio de Janeiro, que confere diplomas de «caracter official» (Lei Federal n. 1.339 de 9 de Janeiro de 1905).

CURSO DE FERIAS

para preparo do exame de admissão e matricula directa na segunda série do Curso Geral (dezembro a março)

Aulas Diurnas e Nocturnas

ENSINO ESSENCIALMENTE PRATICO — PEÇAM PROSPECTOS

Esgotamento nervoso, falta de appetite, engorgitamentos ganglionarios, impotencia, rachitismo, neurasthenia. O mais energico tonico. Unico que com um só frasco faz augmentar de um a dous kilos no peso. Milhares de curas. Em todas as pharmacias. Dep. Braganca Cid. Rua do Hospicio n. 9, Granado.—Rua 1. de Março n. 14 e Theodoro Abreu, Voluntarios n. 215.

Opol

Admissão á ESCOLA NORMAL

No afamado CURSO NORMAL DE PREPARATORIOS, a mensalidades reduzidas e leccionado por EXCELLENTES professores, iniciou-se o CURSO ESPECIAL de admissão á Escola Normal

URUGUAYANA, 39 (1º ANDAR)

Informações de 15 horas em deante

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas; á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHÃ

311 — 46ª

15:000$000

Por $800, em inteiros

Sabbado, 2 de dezembro

A's 3 horas da tarde

Novo plano — 349 — 1ª

50:000$000

Por 3$500 em quintos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 600 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817. Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario, 71, esquina do beco das Cancellas, caixa do Correio n. 1.273

ASTHMATICOS — O Pó e os Cigarros de Abyssinia Exibard, sem opio nem morphina, produzem um allivio immediato e a cura completa, em pouco tempo. Experimentae-os, ficareis surprehendidos do resultado, que obtereis e os recommendareis áquelles que como vós soffrem.

Entrega immediata a domicilio

ENCOMMENDAS A'

Rua General Camara n. 49

CASA

Pacheco Moreira

Telephone n. 250, N.

LATIM

Portuguez e Arithmetica, para o Gymnasio. A' noite, curso commercial, repetições de latim, para o exame da 2ª época. Rua do Rosario n. 69, 2º andar.

Não se illudam!

Com os preparados para a pelle. Usem só a PEROLINA ESMALTE, unico que aclara e conserva a belleza da cutis. Approvado pelo Instituto de Belleza de Paris e premiado pela Exposição de Milano. Preço 3$000.

Encontra-se á venda em todas as perfumarias aqui e em S. Paulo.

DEP.: 7 SETEMBRO 186

Penteadeira

Rina Merlo

Executam-se penteados modernos e por figurinos.

Especialidade em penteados para noivas.

Attende chamados a domicilio.

Rua Inhangá, 10, Copacabana.

TELEPHONE 785 SUL

CAFE' SANTA RITA

Rua do Acre n. 81. Telephone 1404 Norte e rua Marechal Floriano, 22, Telephone 1.218 Norte.

—CAMPESTRE—

Ourives 37. Tel. 3.666 Norte

Amanhã AO ALMOÇO:

Cosido familiar...!
Rabada com cururú.
Ovas de tainha.

AO JANTAR:

Leitão á brasileira!...
Frango ao Rossini.
Camarões torrados.
Todos os dias ostras cruas.
Can já — papas — caldo verde — polvo fresco.
Bôas peixadas e bacalhoadas.
PREÇOS DO COSTUME

MOVEIS

Aluga-se por preços muito reduzidos qualquer quantidade de moveis, podendo assim nossos freguezes mobilar toda a sua casa sem capital; á rua Riachuelo n. 7, Casa Progresso.

Papeis pintados

CASA BRANDÃO

Acabamos de receber as ultimas novidades em papeis pintados desde 400 réis a peça, por isso chamo a attenção dos Srs. mestres de obras e proprietarios, para os nossos preços, porque estamos vendendo a 600 réis papeis pintados, que em todas as casas custam 800 réis. Isto só na casa BRANDÃO, á

Rua Assembléa, 87 PROXIMO DA AVENIDA

"O Unguento Santo Brasiliense"

Cura: Feridas, chagas, ulceras, frieiras etc. Peçam «Unguento Santo Brasiliense». Fabrica: Pharmacia S. Joaquim, á Rua Marechal Floriano Peixoto n. 179. RIO

"O Antisezonico Jesus"

Cura em tres dias: febres intermittentes, sezões, maleitas, etc. Unico fabricante — PHARMACEUTICO A. GESTEIRA PIMENTEL. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 179. RIO

A CULTURA PHYSICA

Prof. Enéas Campello

Quereis ser fortes e sadios? Quereis possuir o vosso busto desenvolvido e corrigir os vossos defeitos physicos? Matriculae-vos nas aulas do Centro de Cultura Physica, á rua Barão do Ladario, 38, ou escrevei pedindo os apparelhos do Gymnastica de quarto, que custam 10$ e 12$000, com pesos de 1 ou 2 kilos. Ahi encontrareis tambem tabellas para gymnastica suecca 3$, regras para exercicios, com pequenos pesos, a 2$ e todos os meios para a vossa cultura physica. Remettem-se para o interior mediante vale postal. Não esqueçaes da conservação da vossa saude, deixando de escrever immediatamente, pedindo os prospectos ou informações circumstanciadas. Não se accita importancia em sellos. O Centro dispõe tambem de gabinete para massagens. Attende a chamados a domicilio. Tel. 4.452.

CABELLEIREIRO

Faz-se qualquer postiço de arte com cabellos caidos.

Penteado no salão	3$000
(Manicure) — Tratamento das unhas	3$000
Massagens vibratorias, applicação	2$000
Tintura em cabeça	20$000
Lavagens de cabeça a	2$000

Perfumarias finas pelos melhores preços. Salão exclusivamente para senhoras. Casa A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36, antiga Ourives, entre Assembléa e Sete de Setembro. Telephone 1.927, Central

Compra-se

Ouro, prata, brilhantes e antiguidade em joias; paga-se bem na avenida Rio Branco, 137. Junto ao Odeon — Joalheria.

ELIXIR de INHAME GOULART CURA SYPHILIS E PURIFICA O SANGUE

Petisqueiras á portugueza

Filial da Casa Barrocas. Tel. 3.972 Norte 105, rua do Rosario, 105, entre Quitanda e Avenida

Casa matriz Telephone 1.255 Norte. 181, rua do Hospicio, 181 (canto da rua da Conceição.)

AMANHÃ, ao almoço:

Salada de robalo, feijoada em canea, lingua Rio Grande com batatas.

AO JANTAR:

Sopa puré á la Condé.
Peixe com arroz de forno.
Perna de porco com farofa.
Peixadas e bacalhoadas.
Todos os dias ostras frescas, mexilhões e caças.
Vinhos superiores.
Chopp da Hanseatica.

Manoel Fernandes Barrocas

A Syphilis vencida por pouco dinheiro pelo novo producto francez

MANCEOL

Solução estavel, esterilisante e injectavel de Neosalvarsan, experimentado com successo nos hospitaes S. Louis, Beaujon e outros de Paris e Buenos Aires

Gran Bar e Rotisserie PROGRESSE

Largo de S. Francisco de Paula, 44. Telephone 3.814 Norte

— JOSÉ MIGUEZ DOMINGUES —

O mais confortavel salão.
Primorosa cozinha.

Menu

AMANHÃ AO ALMOÇO:

Mayonnaise de badejo com camarão.
Colonel cozido ao Progresso.
Carurú á bahiana.
Royal au-pot.

AO JANTAR:

Perú recheado á brasileira.
Caça completa.
Mouton, chopp á americana.
Casa especial em frios, fructas, conservas, queijos, manteigas e comestiveis finos.
Serviço esmerado para pic-nics.
Succulenta garrafeira

MARAVILHOSO DESCOBRIMENTO
O Unico Remedio infallivel

ASTHMATICOS

e só CURATIVO da ASTHMA é o

LIQUOR DA ESTRELLA

(LIQUEUR DE L'ETOILE) de MARIO LEONAUX
49, Rue de Maubeuge, Paris.
VENDE-SE em todas as BOAS PHARMACIAS

Tubos de cimento armado

para canalisação de aguas

VELLON, MORELLI & COMP

Praia do Cajú n. 68. — Teleph. Villa 199. Fabrica de vigas dos de cimento armado, vergas, lageotas para divisões, muito leves e economicas de que qualquer outro artigo similar.

Vigas-madres massiças e postes para cercas.

DINHEIRO

Empresta-se sobre joias, roupas, fazendas, metaes, planos, e tudo que represente valor

Rua Luiz de Camões n. 60

— TELEPHONE 1.012 NORTE —

(Aberto das 7 horas da manhã ás 7 da noite)

J. LIBERAL & C.

Professora de côrte

Habilita a cortar por escala geometrica e pratica qualquer modelo, inclusive tailleur, em poucas lições.

Tambem corta moldes sob medida e podem ser em fazendas, alinhavados e provados ou meio confeccionados.

PREÇO MODICO

Mme. Nunes de Abreu

Rua Uruguayana 146, 1º andar

TEL. 3.573 NORTE

CLINICA DENTARIA

Salas apropriadas a cada especialidade.

Anesthesia — Clinica operatoria — Prothese e Orthodontia

Cirurgiões-dentistas

J. Paulo de Miranda
R. L. Ebert
Prof. Sebastião Jordão

Rua do Ouvidor, 157 (Canto de Gonçalves Dias)

TELEPH. 4492 N.

Consultas de uma hora para cada cliente.

Casa Reis

Compra e vende nickel, prata, notas da Caixa e letras do Thesouro.

Encarrega-se de compra e venda de titulos da Bolsa.

Rua da Candelaria, 32 — Tel. Norte 4132

LOTERIA DE

S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

Quinta-feira, 30 do corrente

20:000$000

Por 1$800

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

ALTA NOVIDADE EM

Folhinhas e Blocks para 1917

Papelaria Queirós.

QUITANDA N. 60

Malas

A Mala Chineza, á rua do Lavradio n. 61, é a casa que mais barato vende, visto o grande sortimento que tem; chama a attenção dos senhores viajantes.

Compra-se

qualquer quantidade de joias velhas com ou sem pedras, de qualquer valor e cautelas do «Monte de Soccorro»; paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37.

Joalheria Valentim

Telephone 994 Central

DENTISTA

A. Lopes Ribeiro, cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com longa pratica. Trabalhos garantidos. Consultas diariamente. Consultorio, rua da Quitanda n. 48.

BENZOIN

Para o embellezamento do rosto e das mãos; refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4$000. Pelo Correio 5$000

Perfumaria Orlando Rangel

Cabellos brancos

Usae brilhantina «Triumpho» para acastanhal-os. Frasco 3$000. Vende-se nos seguintes perfumarias: Bazin, Nunes, Casa Postal, Garrafa Grande, Cirio, Hermanny e Granado & C. e em Nictheroy, drogarias Barcellos, Mixta e Lopes.

Tosse-Bronchites-Asthma

O Peitoral de Jurubá de Alfredo de Carvalho, exclusivamente vegetal, é o que maior numero reune de curas. Innumeros attestados medicos e de pessoas curadas o affirmam. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Deposito, Alfredo de Carvalho & C. — Rua 1º de Março, 10.

Pintura de cabellos — Mme. OLIVEIRA tinge cabellos particularmente, só a senhoras, com Henné. Actualmente garante a maior perfeição no seu trabalho. Duração quatro mezes. Completamente inoffensivo. Preparados recebidos da Europa pelos ultimos vapores. Avenida Gomes Freire n. 108, sobrado. Telephone 5.806 Central.

A IDEAL 74

Moveis e tapeçarias — RUA S. JOSE' —

Teleph. 5.324 C.

Chapéos de sol e bengalas

O mais variado sortimento encontra-se na CASA BARBOSA, praça Tiradentes n. 6, junto á Camisaria Progresso.

N. B. — Nesta casa cobrem-se chapéos e fazem-se concertos com rapidez e perfeição.

A FIDALGA

Restaurant onde se reunem as melhores familias. Rigorosa escolha feita diariamente, em carnes, caças e legumes. Vinhos, importação de marcas exclusivas da casa. Preços modicos.

RUA S. JOSE', 81 — Telep. 4.513 C.

Modista

Faz vestidos por qualquer figurino com toda perfeição, rapidez e preços baratissimos. Rua Gonçalves Dias, 37, entrada pela Joalheria Valentim.

TELEPHONE 994 CENTRAL

Vendem-se

Joias a preços baratissimos na rua Gonçalves Dias 37

Joalheria Valentim

Telephone n. 994 — Central

CLUB PARISIENSE

FUNDADO EM 1912

Sociedade Anonyma Riograndense de Sorteios — Séde: PORTO ALEGRE — Filial em Rio de Janeiro: rua da Quitanda, 107, 1º

Capital integralisado	300:000$000
Fundo de garantia	527:329$430
Premios distribuidos até 30|6|1916	797:500$000

Banqueiros: Banco Pelotense e Banco do Commercio de Porto Alegre — GRANDE SORTEIO DO NATAL — Em dezembro rs. 61:900$000 de premios — Contribuição mensal: 10$000.

Relação dos prestamistas desta Capital já sorteados:

Exma. consuleza da Dinamarca; Dr. Pedro Affonso Mibielli, ministro do Supremo Tribunal; marechal Carlos Eugenio Guimarães; deputado Joaquim L. Pires Ferreira; Francisco Leal & C.; Dr. João Baptista Fontoura Xavier, do «Jornal do Commercio»; Germano Bœttcher; Dr. Jovino José Lopes (2 vezes); Dr. Paulo Germano Hasslocher; Dr. Caetano Netto Golusso; J. da Costa Corrêa, do Banco da Provincia do R. G. do Sul; Roberto Cruz (2 vezes); D. Palmira Lara de Almeida; Dr. Oscar Maciel; Dra. Diva Dantas Pimentel; Dr. Americo Ludolf; Eduardo Pinto Grijó; C. A. F. Schmidt (2 vezes); Dr. Henrique Hasslocher; coronel Vital Costa; Joaquim Duarte Estrella, da papelaria Mendes; Alcides Augusto Rist (2 vezes); Dr. José Pereira Rego Filho; George W. Gooda (2 vezes); D. Amanda de Castro Menezes; Dr. Brenno Maciel; Luiz M. Felippo; Paulo Kelzer; Antonio Dias Sobrinho; Alfredo Kroulein; Joaquim Maria Guerra Leal; Antonio Joaquim Rebello, do Banco da Provincia do R. G. do Sul; Julio Isler Filho; D. Eucdina de Lima Moreira; Dr. Conrado Muller de Campos (2 vezes); Dr. Frederico Campos; Saturnino Gomes; Frederico Reys; Francisco Bulau; Armando Corrêa Barcellos; Pedro Malheiros; Eduardo Lecouflé; Lourival Ribeiro do Rosario; Luiz Gonzaga de Freitas; Alfredo Alberto de Alencastro; C. B. Zanotta. D. Antonietta Barbosa Brandão; D. Laura Lisboa Schmidt; D. Rita Ida Rangel Gomes; João Willmann; Isaac Gonçalves Curto; D. Ernestina da Gama Castro; Salvador Ferreira França; Francisco Costa; Florentino Seabra; Albertino Marcellos Ribeiro; Carlos de Queiroz; Ernesto Jorge Bulau; Climerio da Silva Monteiro; Francisco Gribler; Joaquim Ferreira de Oliveira (2 vezes); D. Maria Pereira de Carvalho; Dr. Domingos Magarino; Mario Bechtinger; Athayde Martins Corrêa, do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

A CURA DAS ULCERAS

Feridas chronicas, darthros, empigens desapparecem infallivelmente em poucos dias com o uso da Pomada Maravilhosa (pomada antiherpetica) de Th. de Abreu. Milhares de curas. Depositos: Bragança Cid, rua do Hospicio n. 9, e pharmacia Abreu, Voluntarios da Patria n. 245.

Para irrigação de plantas e hortaliças. Destróe: piolhos, lagartas, abelhas, formigas, insectos cortantes, etc. De garantia absoluta. Fabricado por Mac Dougall Bros., Ltd. Manchester. Pedidos em grosso a Roberto Rochfort. — Rua do Mercado, 49.

Casa Crashley, Ouvidor, 58; Casa Flora, Ouvidor, 61, e Casa Jardim, Gonçalves Dias, 38

169, Avenida Rio Branco, 169

(Em frente ao Hotel Avenida)

"A PREDILECTA"

Camisaria, Gravataria, Perfumaria e Alfaiataria.

Artigos finos para homens, senhoras e creanças

CASA DO JULIO

A BARATEIRA

SEM COMPETIDORA!

33 e 34 — AVENIDA MEM DE SA' — 33 e 34

Dormitorios com grega ou balaustre com 6 peças, de peroba, de 500$ a	530$000
Ditos estylo hollandez, com 6 peças, de peroba, de 550$ a	650$000
Ditos estylo allemão, com 6 peças, de peroba, de 550$ a	580$000
Salas de jantar com 16 peças, estylo allemão, de 680$ a	800$000
Ditas de jantar com 16 peças, estylo hollandez, de 700$ a	750$000
1/2 mobilia para salão, 9 peças, com estofo, de 140$ a	200$000
1/2 dita para salão, 9 peças, simples, de 100$ a	120$000

Louças de toilette, escarradeiras, baldes, jarros e muitos outros artigos.

adquirida ou hereditaria em todas as manifestações. Rheumatismo, Eczemas, Ulceras, Tumores, Dores musculares e osseas, Dores de cabeça nocturnas, etc. e todas doenças resultantes de impurezas do sangue, curam-se infallivelmente com o

Luetyl

Unico que com um só frasco faz desapparecer qualquer manifestação. Uma colher após as refeições. Em todas as pharmacias.

THEATRO CARLOS GOMES

Empresa TEIXEIRA MARQUES — Gerencia de A. Gorjão — Companhia do Eden-Theatro de Lisboa

HOJE —— HOJE

Espectaculo completo — A's 8 1/2 da noite

Grandioso festival em beneficio do corpo de côros.

A apparatosa revista de costumes portuguezes em dous actos

NO PAIZ DO SOL

em que toma parte toda a companhia

SAUDADES DE PORTUGAL, palestra do professor Exmo. Sr. ALBINO VALLADAS.

SILENCIO... CALADO, disparate comico em um acto, de Eduardo Garrido, pelo actor HENRIQUE ALVES, com a collaboração de toda a companhia.

Representado exclusivamente pelo corpo de côros, o arreglo de Jayme Silva, musica de Bernardo Ferreira, Del-Negro e Alves Coelho — A GUITARRA.

Amanhã, festa artistica do director de scena e ensaiador JAYME SILVA — 1ª representação do aproposito patriotico — A ALMA PORTUGUEZA — A revista — O AMOR.

THEATRO RECREIO

Companhia ALEXANDRE AZEVEDO — «Tournée» Cremilda d'Oliveira

HOJE — A's 8 3/4 — HOJE

Exito colossal da opereta

A DUQUEZA DO BAL TABARIN

Traducção de LUIZ PALMEIRIM e REGO BARROS, versos de BASTOS TIGRE. Protagonista, CREMILDA D'OLIVEIRA. Brilhante desempenho de ADRIANA DE NORONHA, JUDITH RODRIGUES, ALEXANDRE AZEVEDO, ANTONIO SERRA, SALLES RIBEIRO, etc.

Grandiosa «mise-en-scène».

Orchestra sob a direcção do maestro FELIPPE DUARTE.

Amanhã, 6ª, 8 3/4 — A DUQUEZA DO BAL TABARIN.

Cinema-Theatro S. José

Empresa Paschoal Segreto

Companhia nacional, fundada em 1 de julho de 1911 — Direcção scenica do actor Eduardo Vieira — Maestro director da orchestra, José Nunes.

HOJE — 29 de novembro de 1916 — HOJE

Tres sessões — A's 7, 8 3/4 e 10 1/2

4ª, 5ª e 6ª representações, por esta companhia, da lindissima opereta nacional, em tres actos, original do escriptor J. Praxedes, musica do maestro Felippe Duarte

O CAPITÃO SUZANNA

Brilhante desempenho por todos os artistas.

A maior victoria do theatro popular

Os espectaculos começam pela exhibição de films cinematographicos.

Amanhã — O CAPITÃO SUZANNA. Em ensaios — MORRO DA FAVELLA.

THEATRO REPUBLICA

Empresa OLIVEIRA & C.

Companhia de opera lyrica italiana ROTOLI & BILLORO, de que faz parte a notavel soprano lyrica ADELINA AGOSTINELLI. Maestro director e concertador, Cav. ARTURO DE ANGELIS

ESTRE'A — Sabbado, 2, ás 8 3/4

A opera em tres actos, do maestro Verdi

O TROVADOR

Repertorio: «Ballo in Maschera»; «Manon», de Puccini; «Tosca», «Boheme», «Cavalleria Rusticana»; «Pagliacci», «Fedora», «Rigoletto», «Manon», de Massenet; «Barbiere di Seviglia», «Traviata», «Mignon», «Carmen», Trovatore», «Favorita», Lucia de Lammermoor.

Domingo, «matinée».

Preços: Frizas e camarotes, 15$; fauteuils e balcões, 3$; cadeiras, 2$; galerias e entradas, 1$000. Bilhetes desde já á venda no theatro.

CABARET RESTAURANT DO

CLUB MOZART

O primeiro recreio do mundo elegante

HOJE, ás 9 horas — Continuação do estrondoso successo do programma de artistas sob a direcção do aristocratico cabaretier GIUSTINO MINERVINI, comico moderno, o mais querido da élite carioca.

HOJE — Monumental successo — HOJE JUANITA, cançonetista russa — LILI FLORY, chanteuse française.

Programma:

ITALIA FRINE, cantante lyrica italiana.
LA BELLA SILIANA, estrella italiana.
G. e M. MINERVINI, no novo repertorio.
LA LILI, chanteuse française.
JUANITA, cançonetista russa.
LA CARMELITA, dansarina a transformação.
RAUL, fadista portuguez.
ROSITA, cançonetista hespanhola.

Orchestra de tziganos, sob a direcção do distincto professor brasileiro ERNESTO NERY.

CHIC! ALEGRIA! ARTE!